

PELOS 4 MILHÕES DE ASSINATURAS

- 1 - A HUMANIDADE SE ENCONTRA SOB A TERRÍVEL AMEAÇA DE UMA GUERRA ATÔMICA, MAS A GUERRA PODE SER EVITADA PELA AÇÃO VIGOROSA DAS GRANDES MASSAS
- 2 - CENTRALIZAR A LUTA CONTRA O ENVIO DOS 20 MIL E MOBILIZAR MILHÕES EM TORNO DO APELO DE ESTOCOLMO
- 3 - NÃO MEDIR SACRIFÍCIOS NEM POUPAR ESFORÇOS PARA LEVAR RAPIDAMENTE A VITÓRIA A CAMPANHA DE ASSINATURAS

VOZ OPERÁRIA

COMENTÁRIO NACIONAL

Para Que Vamos Participar das Próximas Eleições

Sim! Participaremos das eleições. Sabemos que as eleições se realizam num ambiente de má fé e de preparação para a guerra imperialista. Sabemos que qualquer que sejam os candidatos dos partidos, das classes dominantes, todas as medidas tomadas por estes partidos visam a liquidar a liberdade dos Estados Unidos da América, a liberdade aberta a a população brasileira e ao povo.

Mas é justamente por isso que não podemos ficar indiferentes e em silêncio, não podemos calar nos conformismo e na passividade. Justamente por isso é que, diante da campanha eleitoral em andamento, como nos ensina Prestes no seu Manifesto precisamos aceitar as lutas de massas, as greves e demonstrações precisamos organizar a Frente Democrática de Libertação Nacional, não perder um instante sequer o intensificar, através das lutas parciais, as grandes lutas pela libertação nacional do Brasil.

Nós, comunistas, lutamos em todos os terrenos. Não podemos perder um momento e uma oportunidade para golpear o inimigo. Sendo o voto um direito do povo, nosso dever é reclamar o exercício desse direito. Por isso participaremos das eleições para utilizar ao máximo a campanha eleitoral que é o fato político fundamental mas também para conquistar tribuna parlamentares que devemos saber utilizar de maneira revolucionária.

Participaremos das eleições. Teremos candidatos. Mas não serão candidatos de conciliação, nem oportunistas, nem vacilantes, nem homens que possam transigir diante das pressões do povo. Serão candidatos fieis ao povo, combativos, revolucionários, conscientes. Serão candidatos de Prestes e da Frente Democrática de Libertação Nacional que sejam capazes, na campanha eleitoral e nos postos a que forem alcançados, de prosseguir com energia redobrada a luta pela vitória revolucionária do Programa contido no Manifesto histórico do Cavaleiro da Esperança.

Participaremos das eleições para agitar e divulgar o Manifesto de Prestes, o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, a solução revolucionária dos problemas brasileiros. Participaremos das eleições para organizar o maior número possível de Comitês Democráticos de Libertação Na-

cional, poderos, instrumento para nos milita da classe operária e do povo. Por Prestes, para levar a vitória, através de combates, sobre esta agonia. Participaremos das eleições para denunciar em praça pública através das vozes dos nossos candidatos que dizem a verdade, que o que conta, a política de desenvolvimento, de guerra e de traição nacional de Prestes. Participaremos das eleições para apoiar as nomeações de Cristiano, Getúlio, Milton Campos, Agamenon, Juracy, Prates, Maia e dos seus candidatos.

Participaremos das eleições para mostrar aos seus irmãos e filhos oprimidos, as nevas e irmãs, as mães cujos Corações seriam lacerados por uma dor terrível que a nossa juventude não pode nem deve ir morrer na Coreia. Participaremos das eleições para mostrar aos operários que Getúlio nada tem a ver com as massas trabalhadoras, que ele é o mais típico representante do latifúndio, responsável pelo atraso de nosso país e pela negrada ditadura estadonovista, que ele, o assassino de Oina Benário Prestes, é um criador de gado que faz grandes negócios no Rio Grande enquanto o povo passa fome.

Participaremos das eleições para chamar e levar os trabalhadores do campo à luta pelo Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Para mostrar-lhes que hoje e não amanhã tem que lutar pela posse da terra. Para mostrar aos intelectuais honestos que não se preocupam e nem se propõem a doar, que têm de lutar em defesa da cultura brasileira, contra a deformação de nossos sentimentos e nossa maneira de viver pelos nocivos "Reader's Digest", pelos filmes que endossam a selvageria dos "gangsters" e incutem idéias de guerra e sangue no espírito de nossa infância. Para mostrar aos homens de cor, que já se empregam em nosso solo as monstruosas práticas da discriminação racial, não somente como fizeram os americanos contra seus patriotas Joe Louis e Katherine Durham, mas contra os brasileiros, como aconteceu com o clube carioca São Cristóvão na cidade paulista de Baurú e como fez o Brigadante integralista Eduardo Gomes, no período da guerra, quando coman-

(Conclui na 9a. página)

1 - Após fazer um balanço na campanha popular que se desenvolve em nosso país em prol do Apelo de Estocolmo, resolvemos chamar a atenção de todos os comunistas para as tarefas que se fazem urgentes realizar, em face mesmo do agravamento da situação mundial e do crescente perigo de guerra.

O ataque brutal e criminoso das forças armadas norte-americanas ao heróico povo da Coreia e na medida de guerra adotada contra a China Popular e o Viet-Nam, demonstram que os imperialistas não se detêm ante nenhum meio para desencadear uma nova guerra e oprimir os povos em luta por sua liberdade e independência. Dos preparati-

vos de agressão eles passaram diretamente aos atos de agressão.

A humanidade se encontra, assim, sob a terrível ameaça de uma guerra atômica. Os imperialistas norte-americanos, que não podem contar com o apoio dos povos para a realização dos seus planos expansionistas e escravizadores, prepararam ferozmente para utilizar a arma atômica como instrumento de sua política agressiva. Multiplicam-se suas declarações a favor da guerra atômica e créditos fabulosos são votados para ampliar a fabricação de seu engenho de morte e destruição. Arma de terror

FORAM ENGANADOS E TRAIIDOS

Declaração de um grupo de prisioneiros de guerra norte-americanos na Coreia

A emissora de Piong Yang transmitiu uma declaração de um grupo de prisioneiros de guerra norte-americanos, feita pelo sargento Floyd A. Roy. Esta declaração, que reproduzimos a seguir, mostra que muitos soldados e oficiais norte-americanos que participam da agressão imperialista contra a Coreia começaram a compreender, nos primeiros contactos com o povo coreano, o caráter criminoso da aventura guerrilheira a que foram arrastados pela camarilha totalitária de Truman. Esses soldados estão compreendendo que foram enganados e traidos pelos atuais governantes dos Estados Unidos. Sua declaração é uma advertência à nossa juventude, que Deus procura recrutar, clandestinamente, para mandar morrer por Truman na Coreia. Infando contra as aspirações de paz, liberdade e independência nacional do povo coreano, que são as mesmas aspirações de nosso próprio povo.

(conclui na 10a. página)

Quando os Governantes se Tornam Assassinos do Povo é Porque já Está Chegando a Hora de Pô-los Abaixo

ANGELINA Gonçalves, Osvaldino Correia, Euclides Pinto e Honorio Porto — são os últimos nomes que chegam ao meu conhecimento. São os nomes de mais



quatro heróis de nosso povo — uma operária tecelã, um ferroviário, um pedreiro e um portuário — bravos lutadores da classe operária que acabam de tomar na cidade proletária do Rio Grande, fuzilados em plena rua, neste 1.º de Maio de 1950, pelos bandidos policiais do sr. Valtér Jobim, serviço do imperialismo ianque e executor, no Rio Grande do Sul da política de traição nacional, da política

de fome, lama e sangue das atuais classes dominantes em nossa terra.

RETRATO DE UMA ÉPOCA E DE UM GOVERNO

E a lista dos mortos — para não falarmos dos perseguidos, dos presos, dos seviciados, dos torturados nos

LUIZ CARLOS PRESTES

cárceas da reação — das vítimas da sarra assassina da atual ditadura, continua a crescer no país inteiro. Nos dois últimos anos apenas, a partir da cassação dos mandatos dos representantes comunistas, quantos filhos do povo já tombaram sob as balas dos facinorosos do governo?

Anísio Dário, em Sergipe, assassinado pela polícia do Sr. Rollemberg Leite porque participava de um comício contra a cassação de mandatos: William Dias Gomes, Onésio Carvalho, José dos Santos Lombardi, os mineiros de Nova Lima assassinados pelos capangas da empresa imperialista com a conivência e a participação da polícia de Milton Campos — Pedro Aleixo, e ainda José Bahiano, o bravo camponês de Canapolis no Triângulo Mineiro, que tombou em plena luta contra o latifúndio imperialista, assassinado pela mesma polícia do governo udenista de Minas Gerais. Cirilo Marques e Serafim Santos, os operários agrícolas de Santo Amaro assassinados pela polícia do Sr. Otávio Mangabeira porque lutavam por um pouco mais de pão. Jaime Calado, o jornalista do povo, assassinado pelos integralistas em aliança com a

Continua na página 8





POLITICA MUNDIAL

Um Esforço Pela Paz Que Passará à História



EE. UU. Declaração de Malik no Conselho de Segurança da ONU: "Os coreanos não somente de estabelecer um governo próprio, sem os guilteiros americanos, mas de constituir um exército poderoso capaz de lutar pela sua independência".

VIET-NAM O chefe dos combatentes vietnamitas Ho Chi Minh em proclamação às suas tropas declarou, por ocasião do 5.º aniversário da luta nacional libertadora, que é preciso combater agora dois inimigos: os colonizadores franceses e os imperialistas norte-americanos.

FRANÇA 300 mil trabalhadores belgas se declararam em greve de protesto contra o infame assassinato do presidente do Partido Comunista Julien Lahaut. Muitos milhares de operários acompanharam o enterro de Lahaut, numa demonstração inéscita de sua unidade, exigindo a punição dos criminosos responsáveis pelo assassinato.

CHINA Durante as festas comemorativas da fundação do Partido Comunista chinês revelou-se oficialmente que o mesmo conta 5 milhões de membros.

IUGOSLAVIA O general nazista Von Kluge, criminoso de guerra, encontra-se como conselheiro militar do bandito Tito Von Kleist que foi condenado a 18 anos de prisão, foi libertado pelas autoridades americanas e posteriormente para exercer aquela função.

URSS O presidente do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos Kusnetsov, enviou ao Conselho de Segurança da ONU uma mensagem em nome de todos os sindicatos soviéticos condenando a agressão norte-americana à Coreia e exigindo que cessem os bombardeios terroristas contra o povo coreano.

ITALIA Em sinal de protesto contra o assassinato do dirigente comunista belga Lahaut, a totalidade do proletariado italiano fez uma greve de meia hora.

INGLATERRA O povo inglês recebeu com hostilidade a decisão do governo de enviar 1.500 soldados para combater ao lado dos interventores americanos na Coreia.

JACOB MALIK, delegado da União Soviética na Presidência do Conselho de Segurança da ONU, está prestando ao mundo neste momento um dos mais inestimáveis serviços em favor da paz. Desmascarando impiedosamente os traficantes de guerra nos Estados Unidos, denunciando os agressores da Coreia, apresentando propostas claras e objetivas para a solução pacífica do problema coreano, Malik traduz no Conselho de Segurança a vontade ardente de paz dos povos do mundo inteiro. Esse esforço gigantesco da URSS em defesa da paz e de uma solução pacífica dos problemas internacionais ficará na história da nossa época como um testemunho dos mais altos ideais de paz e colaboração entre os povos por parte da gloriosa União Soviética e do seu empenho de preparar a humanidade ao sofrimento de uma guerra terrível.

Nesta última semana de agosto, e uma recepção às principais iniciativas da União Soviética através da ONU para que seja encontrada uma solução pacífica da questão coreana. Desde que assumiu a Presidência do Conselho de Segurança, a 1.ª de agosto, Malik apresentou em nome da União Soviética as seguintes propostas:

1 - ADMISSÃO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NO CONSELHO DE SEGURANÇA, cuja resolução anterior sobre a Coreia, acordada com a maioria absoluta dos membros permanentes e não permanentes, foi adotada por unanimidade pelos Estados Unidos e com a abstenção da União Soviética e da França. A União Soviética, incluindo as Resoluções do Conselho de Segurança, os Estados Unidos, no entanto, consideram a resolução a respeito dos regimes representados no povo chinês da ONU.

2 - CESSAÇÃO IMEDIATA DAS HOSTILIDADES NA Coreia. Esta proposta de paz é a primeira manifestação pública da solução pacífica da questão coreana. A proposta da União Soviética estabelece que serão retirados todos os recursos para a solução pacífica dos problemas internacionais, deixando a proposta soviética imperiosa sobre os norte-americanos continuar o que o mundo já sabia: que sua guerra de agressão contra a Coreia foi longamente preparada, visando a colonização daquela país e o estabelecimento de bases de guerra contra a União e a China.

CRIMINOSOS SOLTOS

AS AUTORIDADES norte-americanas e ocupação da Alemanha ocidental puderam em liberdade na última semana alguns dos mais perversos criminosos de guerra nazistas que sobreviveram de Nuremberg. Walter Darré, ex-líder dos campos de concentração de Hitler; Otto Leitch, antigo diretor dos serviços de imprensa de Goebbels; Heinrich Lehmann, ex-diretor das Usinas Krupp, base do arsenal de guerra de Hitler; Friedrich Fieck, antigo diretor do cartão de aço alemão; Fritz Lehmer, do truste químico I. G. Farben, e outros hitleristas responsáveis pelo assassinato de milhões de seres humanos, condenados anteriormente a longos anos de prisão, foram postos em liberdade "por sua boa conduta", segundo declarou oficialmente os próprios representantes do "Truman na Alemanha".

PROTESTO INDIGNADO DA JUVENTUD E COMUNISTA DA ARGENTINA

A FEDERAÇÃO da Juventude Comunista da Argentina acaba de divulgar seu indignado protesto contra o bestial e covarde assassinato de Jorge Calvo e Angel Pedro Zelli.

"A noite de 4 de Agosto — diz o documento — ficará gravada para sempre, com letras de fogo na memória de todos os argentinos que lutam pela paz, na defesa da soberania nacional e de uma vida melhor. Nessa noite foi assassinado por um bando policial-fascista, um grande patriota. Passaremos a relatar os fatos. As 21.45 horas estavam reunidos 14 jovens comunistas com a presença do camarada Calvo, na sede do Partido Comunista em Quilmes (Província de Buenos Aires), para a troca de experiências sobre a situação da Argentina na época...

3 - CESSAÇÃO DOS BOMBARDEIOS TERRORISTAS CONTRA O POVO COREANO. Esta outra proposta de Malik não foi sequer tomada em consideração e muito menos respaldada pelos agressores americanos. Milhares e milhares de civis coreanos estão sendo brutalmente trucidados pelos gangsters de Truman, tal como o fizeram os monstros de Hitler. E essas câmbais se mantêm cinicamente impassíveis diante do clamor dos povos contra seus crimes.

4 - ADMISSÃO DOS REPRESENTANTES DA COREIA — de ambas as partes em luta — nos debates e deliberações do Conselho de Segurança da ONU sobre seu país. A proposta da URSS neste sentido foi rejeitada pelos Estados Unidos e seus sequazes no Conselho de Segurança, particularmente os colonizadores ingleses e franceses, que não desejam ser confrontados com as vítimas de sua agressão infame. Ao mesmo tempo os imperialistas demonstraram seu soberano desprezo pelos povos coloniais, que sonham manter indefinidamente oprimidos. Mas uma vez a grande União Soviética aparece diante dos povos como detentora inflexível da igualdade de direitos entre todas as nações guardiãs da independência e da soberania de cada povo, em contraste com os Estados Unidos, que como afirmou Malik têm o propósito de combater, segundo a "Doutrina Truman", os movimentos de independência nacional em todo o mundo, procurando ocultar seus atos de agressão e conquista através de campanhas de fumaça.

Os povos do mundo, estão a ver. A ajuda dos imperialistas americanos aos colonizadores holandeses na Indonésia, em 1945, a colaboração de Wall Street com os opressores franceses na Indochina ou com os imperialistas britânicos na Malásia e na Birmânia, não impedem que esses povos continuem a lutar de armas nas mãos pela sua liberdade nacional, como as avalanches de armamentos e dólares não impediram que Chang Kai Shek fosse esmagado na China e o povo chinês conquistasse sua independência. A libertação da Coreia está à vista. Os dias do imperialismo estão contados. Nada impedirá sua derrocada completa e definitiva pelos povos em luta, em cuja vanguarda a União Soviética, a primeira pelo gênio de Stálin é a mais segura garantia de vitória.

O ASSASSINATO DE LAHAUT

VELLO LIDER operário, presidente do Partido Comunista da Bélgica, Julien Lahaut foi barbaramente traqueado e assassinado a tiros, em sua residência, em Liege, a 18 de corrente. Antigo ministro de carvão Lahaut, muito jovem ainda ingressou na luta pela organização sindical do proletariado belga, ingressando a seguir no Partido Comunista. Foi por diante, toda a sua vida — na frente de batalha da luta, guerra mundial ou nos campos de concentração de Hitler na Segunda Guerra — foi dedicada à libertação da classe operária. O assassinato de Lahaut ocorre num momento decisivo da história da Bélgica. Os imperialistas americanos viram a força das manifestações operárias e das lutas de rua que impulsionaram a abdicação de seu título, o traíção Leopoldo Terceiro. Compreendem que os comunistas e que estavam a vanguarda do movimento operário que empugou o país e viram o Partido Comunista crescer em popularidade e prestígio, como o único partido que dirige consequentemente a luta contra a monopolização da Bélgica. Então mandaram assassinar Lahaut.

Jorge Calvo foi assassinado na calada da noite pelos "gangsters" peronistas

mento, o camarada Jorge Calvo lança um grito de combate, dizendo: "Companheiros, não podemos permitir este massacre". E volta-se para enfrentar com seus punhos, as armas dos assassinos. Ao seu apelo respondeu o grupo de braços abertos (entre os quais se encontrava uma jovem) e caiu um apanhão o objeto mais próximo para defender-se: uma laneta, um tinteiro e seus punhos cerrados. Soou o primeiro disparo, que feriu a morte o valente e querido camarada Jorge Calvo. Continuaram disparando sem cessar, ocasionando a morte do valente e abnegado filho da classe operária e do Partido Comunista Angel Pedro Zelli, e ferindo gravemente os camaradas Jorge Bernstein Secretário de Or-

CUBA

Fracassou o assalto contra o jornal "Hoy" de Havana, ameaçado pelos bandos terroristas do governo. Por trás dos quais se encontra o FBI norte-americano. No dia marcado pelos assassinos para o ataque, milhares de coreanos e populares cercaram a sede do jornal de pontos a enfrentar os agressores. Os terroristas não tiveram coragem de cumprir sua ameaça.

GUATEMALA

Contribuindo imensamente somente diante da pressão do imperialismo tanto sobre a Guatemala o chefe do governo, Arévalo, deu ordens ao presidente do Departamento de Estado Edward Miller de que em caso de guerra se colocaria ao lado dos imperialistas ianques. A pressão norte-americana intensificou depois de certas restrições impostas ao truste United Fruit Company, que visa levar o país à ruína civil para estabelecer seus privilégios.

ESTADOS UNIDOS

Como de 4.000 marinheiros do porto de Nova York assinaram o Apelo de Entocloro exigindo a proibição da arma atômica. Mais de 1.200 portuários também assinaram o Apelo e em alguns navios 90 por cento da tripulação.

60.000 operários norte-americanos estão em greve. A empresa de automóveis Chrysler fechou 5 de suas fábricas.

BOLIVIA

A Câmara de Deputados aprovou uma farsa anticomunista para os propósitos políticos, tentando assim mistificar a opinião pública, que exige uma análise ampla e irrestrita. Muitos exilados e presos políticos, segundo o primeiro aprovado, continuam exilados e presos.

CHILE

Cerca de 2.000 marinheiros se declararam em greve por não ter sido enviado ao Congresso pelo ditador Videla o Estatuto Funcional dos Médicos. Anteriormente, os clínicos chilenos haviam feito uma greve de advertência de 24 horas.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: WALDIR DUARTE Av. Rio Branco, 257 17.º and., s-1711 e 1712 R. de Ipiranga. — D.F. 1954

Uma Só Resposta: A Luta

7 dias

NO BRASIL

AYDANO DO COUTO FERRAZ

UMA verdade que não se pode negar é a de que a luta pela liberdade política e de todos os direitos do povo eleito sob a égide do Partido Comunista nas áreas do legislativo federal e estadual, é mais um episódio da ditadura e como que a sucessão de crimes nos emborçamentos da sensibilidade. E isso não acontece com as forças repressivas e libertadoras nacionais. Pode acontecer com as democracias, com os partidos dos recuos a toda a hora, os que se deixam encostar sobre os "socialistas" e vivem com a teoria da vaca na cabeça. Mas não com os consequentes, com os comunistas, com a vanguarda da luta, com os patriotas e defensores de verdade. Temos, portanto, chamar as massas nos próximos dias, temos que congregar o povo, que atende aos nossos apelos, temos que mostrar-lhes que devemos fazer sentir a reação do imperialismo, ao governo e às classes dominantes que comandam a extensão do novo

atentado. E será lutando a vanguarda e as massas, que nos libertaremos disso. Que significa a cassação dos direitos políticos de Prestes, de seus companheiros de direção política e de tantos outros líderes lutadores da causa da libertação nacional do Juro Imperialista? Significa que a reação e o imperialismo, que através de velhos e novos processos-farsa anunciados numa sucessão ridícula, procuram afastar os melhores filhos da classe operária da liderança da luta patriótica, no momento mais grave de nossa vida de nação. Impedido que Luiz Carlos Prestes e seus companheiros de luta figurem nos cabeças das chapas eleitorais, tratando, desse modo, a esmagadora preferência popular. Significa que a reação e o imperialismo, que além dos processos-farsa realizam uma persecução feroz contra os mais destacados líderes comunistas, valendo-se para isso descaradamente da

colaboração dos cães de fila do F.B.I. e do Intelligence Service, que querem também privar os comunistas de usar como arma de luta as tribunas parlamentares, onde irão divulgar o Programa de Prestes, assassinando dia a dia os demagogos das eternas promessas irrealizáveis nas condições atuais de nossa estrutura social e ao mesmo tempo denunciando os escândalos e negociações do governo e das classes dominantes atolados no lodajal de contradições insuportáveis. De acordo com a monstruosa resolução do Tribunal Superior Eleitoral aprovada através da emenda do repugnante reacionário pró-fascista Djalma de Cunha Mello ao Regulamento para as eleições tomaram-se ineligíveis alguns dos melhores lutadores da causa da paz e do progresso do Brasil, da causa revolucionária de nossa libertação. Luiz Carlos

Prestes que foi eleito senador pelo Diário Federal e deputado pelo cinco maiores Estados da Federação, Prestes e grande líder continental cuja popularidade em nosso país só faz crescer diariamente, está impedido pela emenda infame encomendada pelos americanos à ditadura de Dutra de ser levado pelo povo a tribuna do Parlamento. E do mesmo modo João Amazonas, Maurício Grabois, Carlos Marighella, José Maria Crispim, Francisco Gomes, Agostinho Oliveira, Gregório Bezerra, Claudino Silva, Jorge Amado, Osvaldo Pacheco, Abílio Fernandes, Davi Capistrano, Glácondo Dias, Leivas Otero, Rui Antunes, Armando Mazzo, João Talbo Cadorniga, Armando Ziller e outros muitos dos melhores filhos do povo brasileiro comprovados em duas lutas. Mas as forças democráticas o

liberdade política, sob pena de cometer um crime inominável, não podem retirar os braços de tanto dos golpes do inimigo. As forças populares continuam e cada vez mais sentem em sua própria carne a extensão da gravidade do momento, quando a guerra nos bate às portas e os bandidos imperialistas já nos querem arrancar filhos e irmãos. E comprometem-se de que o essencial é lutar. Temos que esponder com forças redobradas. A resposta à descarada cassação dos direitos políticos de Prestes e dos seus companheiros é lutar pela aplicação do Manifesto histórico de 1º de Agosto, é divulgar, estudar e empregar praticamente, com espírito ofensivo e ardor patriótico, os seus 9 pontos concretos, únicos que atendem aos interesses e aspirações do povo brasileiro e por isso mesmo, encontram a mais calorosa receptividade de no seio das grandes massas da cidade e do campo.

A COREIA PARA OS COREANOS

Reflexões em Madureira, nesta cidade vibrante de demonstração de repulsa contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia e contra a agressão imperialista ao heróico povo coreano. Operários, mulheres e jovens, empunhando cartazes percorreram em passeios as ruas do subúrbio carioca, exigindo "A Coreia para os coreanos e o Brasil para os brasileiros", pedindo a expulsão dos japoneses da Coreia e de nosso país.

VITÓRIA A GREVE DE FOME

Vem abalando a opinião pública bandeirante a greve de fome que calzaram durante mais de 10 dias os cinco patriotas encarcerados pelo assalto Ademar de Barros, protestando contra castigos humilhantes a que foram submetidos com a greve e a solidiedade popular os presos saíram vitoriosos.

CRIMINOSOS DE GUERRA

A polícia de Dutra levada especialmente a sede da União dos Operários Mundiais quando ali se realizava a Conferência dos Trabalhadores Cariocas Pela Paz e Contra as Armas Atômicas. Foram realizados cerca de 40 prisões. Demonstrando seu cedo contra a campanha pela proibição da arma atômica a ditadura desmascarou-se mais uma vez, nos seus propósitos sinistros de se aliar entre os criminosos de guerra para o massacre atômico contra os povos.

FARSA NAZI-ITÁLICA

Desesperada com o milhão de assinaturas já colhidas em nosso país contra a bomba atômica, a ditadura, tentando intimidar os partidários da paz, está movendo um revoltante processo contra os participantes do Congresso Brasileiro da Paz, que foram agredidos pela polícia durante a chacina da UNE.

CAMPONESES CONTRA A AGRESSÃO

A União dos Trabalhadores de Canapolis, Minas Gerais (associação formada de camponeses) lançou um manifesto protestando contra a agressão americana ao povo coreano e conclamando a luta contra o envio dos 20 mil soldados brasileiros enviados por Truman.

VAIADO O TRAIADOR

O traidor Nelson da Costa Marques, que tendo sido eleito pelos trabalhadores de Soocaba à Câmara Municipal por indicação dos comunistas se vendeu aos partidos das classes dominantes, não pôde falar num comício eleitoral naquela cidade. Quando surgiu o recente traidor a massa rompeu em estrondosa vaia, exigindo que o mesmo desaparecesse dali.

JUVENTUDE RECUSA O UNIFORME DO AGRESSOR

JACOB GORENDER

AO HA este soldado FEB que não guarda nível muito profunda a oração do povo italiano. Uma recordação quente. Patriótica, destas que se serva com o mais do carinho. Podia-se beber a água oferecida pelo "paesano": jamais estaria envenenada. O seu vinho

talvez não confirmasse, as vezes, as famosas marcas peninsular, mas era sempre uma dádiva sincera. Podia-se dormir sob o teto do "paesano": ninguém amanheceria apunhalado. Podia-se confiar na informação do "paesano": era

exata, nunca levaria a um covil inimigo. E se o pracinha estava desgarrado, faminto, separado da sua gente pela noite e por um extenso lençol da neve, que não receiasse, pois para tudo ha um jeito. Luigi ou Giuseppe

pe, Gino ou Pietro se variava e aos seus de um pedaço do pão magro para dá-lo ao pracinha, arranjaria outro bocado de "polenta" e ainda um copo de leite quente para aquecer o peito daquele forasteiro, que praguejava contra o inventor de tanto frio. Depois que o pracinha houvesse aplacado o estomago e desengrelado os pés ao calor da lareira, passando a falar, num italiano lá não muito fiel aos dicionários e às gramáticas, das coisas belas de sua terra, a família camponesa olharia para aquele estrangeiro homem, mais escuro do que os sardos e sicilianos, como para um amigo de extraordinária valentia que veio de confins muito distantes para lutar pela liberdade e a independência da Itália.

mente, escrevendo as páginas épicas da insurreição na retaguarda alemã, em abril de 1945 fizeram-se os "partigiani" garibaldinos credores da profunda admiração do soldado brasileiro. O mais importante, porém, é que nada contribuiu tanto como o magnífico apóio do povo italiano para fortalecer moralmente o soldado da F.E.B., para lhe dar a certeza de que se batia por uma causa merecedora do seu supremo sacrifício. Essa certeza, infelizmente não trouxe a maioria dos pracinhas do Brasil, porque havia nos quartéis uma quinta-coluna de integralistas e de covardes, ali mentada pelo general Dutra para envenenar o espírito dos futuros expedicionários.

x x x

Porque, realmente, tanto quanto pelo Brasil, a F.E.B. lutou pela formosa terra de Itália. O solo desta foi fecundado e redimido também pelo sangue da nossa juventude, que ali pagou o seu masculino tributo à causa anti-fascista. Por isso somente, isto é, porque combatia contra os seus opressores, teve a F.E.B. a solidariedade fraternal do povo italiano, a sua ajuda multiforme, inclusive a sua tão heroica colaboração na luta, armada. Guiando Patrulhas brasileiras, conduzindo mantimentos e munições no lombo de animais ali onde não chegariam os veículos motorizados, participando com destacamentos e tarefas próprias em nossas operações (a tomada de Rocca Corneta, por exemplo, quando do último assalto a Monte Castelo) e principal-

Fala-se agora, no envio de vinte mil soldados brasileiros para os campos de batalha da Coreia. Por quem iriam lutar esses soldados, se os generais e a rnicieiros conseguissem realmente enviá-los? Pelo Brasil? Pela Coreia? Oh não, absolutamente não. Iriam dar a sua vida, iriam se mutilar porque assim o quer o imperialismo ianque, cuja causa pode provocar acessos de entusiasmo nos Eduardo Gomes e Trompowski, nos Canrobert e Cordeiro de Farias, enquanto faz crescer e crescer no seio do povo um ódio inextinguível. Esse mesmo ódio que os americanos estão encontrando na Coreia e que os faz recuar de posição em posição, até serem e m-

(Conclui na 4ª. pag.)

LIÇÃO DOS FATOS

ANTE de denúncias documentadas e da repulsa popular envio dos 20 mil jovens filhos para morrer na Ásia, a ditadura começa a dizer que está cogitando disso. Os enfrentamentos se encaregem de par o contrário. E a nota chamada Conselho de Segurança Nacional mercadejando o que de rossa juventude? E conferências do embaixador Dutra em Washington com Dermott? E os preparativos sigilo que continuam transando? Uma das suas últimas edições do abeto "O Globo", ora da embaixada americana, ou desmentir a verdade insuportável de que preparativos de um monstruoso crime estão sendo intensificados no ar. E foi ouvir o Comandante do Regimento Escola, de Maria da Vila Militar, onde realizam exercícios com esse

posições, para nela continuar traindo o povo. O sr. José Americo que vivia a prometer "gritos", a dizer-se incompreendido, etc., acaba de afastar-se oficialmente do bando udenista. Candidata-se sob outra legenda do governo da Paraíba. Questão de interesses de grupo e de procura da melhor maneira de servir aos patrões imperialistas, até porque continua a apoiar o nazi-integralista Eduardo Gomes.

Toda a lenda do espírito de oposição do sr. José Americo há muito tempo se esborçou. Se ele era contra a ditadura de Vargas, por que continuou no Tribunal de Contas, convivente com as negociações da época e recebendo os dinheiros da nação? Se não era udenista por que compactuava e compaciava pelo silêncio com os atentados e bandalheiras que se sucedem? Mas quem, senão ele assinou com Dutra no Salão Amarelo da Catete o acordo inter-partidário

O politico paraibano é mais um caso típico de opodrecimento completo e irremediável dos quadros das classes dominantes no Brasil. Não surpreende que agora tenha dado o braço a Getúlio, a quem foi pedir apoio e aliar-se de novo, certo como está e diz em voz baixa, ainda não aos gritos, que é preciso impedir que o povo tome em suas mãos o governo e, para isso, o único jeito é criar novas ilusões em demagogos-juva-

mesmo o sr. José Americo ainda consegue enganar.

A MANOBRA ESTÁ CLARA

Jurandir Pires Ferreira. Eis o nome de um confuso demagogo de uma família de oligarcas paraibanos que conseguiu eleger-se deputado no Distrito, à custa de ilusórias promessas aos ferroviários da Central.

Jurandir pertencera ao bando da U.D.N., possuía a servir ao assassino Ademar, dono absoluto do P.S.P., e, por último, continuando a dança das letras, de que já falava Luiz Carlos Prestes em 46, tomou o trem pessedista do Catete.

Jurandir não tem princípios nem bandeira, como os homens da sua classe, e para ele assenta perfeitamente mudar de legenda por tres vezes em tão pouco tempo, pois no final das contas a sua legenda é o mesmo de sempre: servir aos patrões imperialistas e seus agentes nacionais, servir aos latifundiários de onde veio.

EMAGOGO SEM MASCARA

FRIGAM as comadres das classes dominantes há dispostas a p-

ACAO em defesa da PAZ

A Juventude Recusa O Uniforme do Agressor

(Conclusão da 3ª pag.)
tá fadado à derrota. Não
posição não pode sustentar
a luta contra os guerrilheiros
da Espanha, embora o
governo em conjunto se
encontrasse no poder da
sua nação. Mac Arthur
— militarista mesmo, do
que era mesmo se conta
do a Napoleão — ali
não teve o gosto de presen-
car na Coreia outro tipo de
operação que não fosse, e
realizada, aliás, um proce-
dimento deste (caibol) diplo-
mado em West Point.

O povo brasileiro não
possui tradições agressivas.
Se os praetores lutaram
com dardo na tália foi
porque compreenderam o
seu papel de libertadores.
Muito mais do que os seus
comandantes, foi o próprio
povo italiano quem os ajus-
dou a compreendê-lo e
quem lhes deu estímulo mo-
ral para o combate.

Agora, porém, o caráter
agressivo da intervenção do
imperialismo yanque na Co-
reia se torna cada vez mais
claro para o mundo. Ne-
nhuma chantagem com a
bandeira da O.N.U. pode
diferenciar o gangsterismo
norte-americano. Os agres-
sores são os yanques e os
agredidos são os coreanos;
esta a verdade.

E' muito natural, por
isso, que a idéia de enviar
um corpo expedicionário
brasileiro para lutar sob o
comando de Mac Arthur ter-
na encontrado tão imedia-
ta repulsa da nossa ju-
ventude. Transformemos
essa repulsa em manifesta-
ções concretas. Façamos
sentir aos generais car-
niceiros da ditadura Dutra
que a dignidade Patriótica
que lhes falta permanece
muito viva no seio do povo
brasileiro

pletamente vencidos do so-
lo que comparecem com as
suas botas de investidas.
Os italianos não estão
na Coreia para libertar o
seu povo — mas para sal-
vugile. Por isso, ao invés
de sua solidariedade, en-
contram o impeto esmagador
da sua ofensiva. Destapa-
pareceu o próprio caráter
de guerra civil que a luta
possua no início, porque o
chamado exército sul-co-
reano, exército de fanor-
ches, já deixou de existir
na prática e hoje se defen-
dram, de um lado, todo
o povo da península asiática
em armas e, do outro, só
e isolados, os agressivos
fanques. São estes únicos
estrangeiros que se encon-
tram na Coreia, porque até
agora, apesar de todas as
balelas das agências tele-
gráficas, não foi possível
provar a participação na
luta de um único cidadão
russo ou chinês. São os
americanos que estão incen-
diando cidades, metralhan-
do populações civis, come-
tendo crueldades como a
de quebrar a espinha dor-
sal dos guerrilheiros. Por
isso não terão tréguas no
solo da Coreia: em cada
coreano, mesmo no mais
pacato camponês, encon-
trarão um inimigo que fara
o que puder pela sagrada
causa da libertação de sua
pátria, negando ao invasor
pão e água, abrigo e infor-
mação, destruindo pontes,
depósitos de combustível e
reservas de mantimentos,
isolando-o, enfim, no mes-
mo ambiente de hostilidade
e insuportável insegurança
que cercou os nazistas na
Europa ocupada.
Em tais condições, o
mais poderoso exército es-

A Luta Pela Paz e os Comitês

QUANDO PRESTES, em seu Manifesto, conclama o povo brasileiro e particularmente a classe operária, a luta pela paz e contra a guerra imperialista, indica ao mesmo tempo o melhor caminho para levar a vitória essa luta. E' o caminho da mobilização e organização das massas populares.
O Manifesto adverte: "E' indispensável e urgente unir e organizar as forças do povo em amplos comitês da FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL nos locais de trabalho e de residência".
Conduzida com resolução e energia redobrada, a luta pela Paz pode e deve transformar-se num poderoso meio de organização popular. Através da luta em defesa da Paz, na campanha de assinaturas do Apelo de Estocolmo, podem surgir Comitês Democráticos de Libertação Nacional, os mais amplos, como nos ensina Prestes, os quais serão a base da grande FRENTE ÚNICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.
Nas fábricas, mostrando aos operários que os Co-

mitês serão uma arma efetiva contra a volta ao trabalho escravo que os patrões lhes exigem durante a guerra: contra as horas extraordinárias de trabalho não remunerado, contra o regime militarista que foi aplicado nas empresas, em defesa da liberdade de transferência de uma para outra empresa, de um Estado para outro Estado, de uma cidade para outra cidade, contra o congelamento de salários, em defesa do direito de greve, sagrado direito do operário.
Nos lares, mostrando às mães a grave ameaça que paira sobre a vida de seus filhos, que estão sendo secretamente recrutados para morrer pelos imperialistas yanques na Coreia.
No campo, mostrando aos trabalhadores a terra que os Comitês serão um instrumento de defesa de sua mais cara reivindicação — a posse da terra, a liquidação do infame regime de servidão dos grandes fazendeiros.
E' este o caminho da libertação nacional indicado pelo querido líder do povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes.

Dinart Dá Um Exemplo de Como Lutar Pela Paz



Sebastião Dinart dos Santos, partidário da Paz de Tanambi, São Paulo, que há algumas semanas disputava o 1º lugar no CONCURSO VOZ OPERÁRIA para a coleta do maior número de assinaturas e envio das melhores experiências da campanha pela proibição da arma atômica, acaba de conquistar novas vantagens que o credenciam ao título de campeão.

Anteriormente, Dinart havia enviado á nossa redação, 1.187 assinaturas, sendo 1.011 conseguidas pessoalmente por ele e 176 pelo professor Tasso. Agora, o mais ativo concorrente ao CONCURSO VOZ OPERÁRIA nos envia novas listas com um total de 750 assinaturas, que com as 1.187 anteriores perfazem um total de 1937.

Individualmente, Sebastião Dinart colheu 1.464 assinaturas, com as quais se candidata ao 1º lugar, assegurando-o até agora.

As restantes, que vieram por seu intermédio, foram conseguidas pelo professor Tasso (307) e José Cearense (266).

- 1 - PROMOVEU CONVENÇÕES CAMPONESAS PARA ATIVAR A CAMPANHA DE ASSINATURAS
- 2 - OS PARTIDARIOS DA PAZ DEVEM IMITAR SUA AÇÃO COMBATIVA

sinaturas pertence a camponeses — 956. Para o sucesso de seu trabalho no campo realizou 5 convenções locais, promovendo uma convenção municipal, para a qual foram escolhidos 11 delegados.

O êxito de seu trabalho no campo vem sendo garantido apesar das perseguições policiais movidas contra os trabalhadores das fazendas. Na Fazenda Prata, o delegado de polícia de Votuporanga mandou apreender e rasgar listas que se encontravam em mãos dos camponeses com mais de 200 assinaturas, ao mesmo tempo que tentava intimidar os mais ativos participantes da campanha pela proibição da arma atômica. No entanto, alguns camponeses ocultaram suas listas da polícia e prosseguiram a coleta de assinaturas pela interdição da mais criminosa arma de destruição de vidas humanas — a bomba atômica.

EMULAÇÃO FRATERNAL

Na carta em que nos en-



via, juntamente com as listas de assinaturas, as experiências aqui referidas — promoção de convenções locais das quais destacamos a

Rio Grande do Sul

A "VOZ OPERÁRIA" LEVA A CAMPANHA ÀS FABRICAS — O Distribuidor da "Voz Operária" em Porto Alegre tomou uma iniciativa interessante. Colocou dentro de cada exemplar da "Voz" um apelo pessoal, assinado por ele, onde pede a cada leitor que coadjuve assinaturas para as listas pela proibição da bomba atômica, também anexadas ao jornal. Dezenas de listas já estão sendo devolvidas á agência da "Voz Operária" em Porto Alegre, cheias de assinaturas.

Por este meio, a campanha está sendo levada a setores onde ainda não estava sendo realizada. Na fábrica de tecidos Renner, importante empresa de Porto Alegre, a campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo não estava sendo feita porque alguns partidários da paz julgavam impossível colher assinaturas dos seus companheiros de trabalho, em vista da reação policial e patronal ali existente. Tendo chegado, porém, ás mãos de um operário, um exemplar da "Voz" com o apelo e as listas colocadas pelos distribuidor, a quem leitor do nosso jornal conseguiu sozinho dentro da fábrica assinaturas, que foi entregar á agência da "Voz Operária" em Porto Alegre.

camponeses, dando assim um sentido organizativo á campanha — Dinart comunicou-nos aceitar de bom grado a emulação com o campeão paraibano Celestino Inácio da Costa, de Campina Grande, ao qual envia parabéns pelo trabalho que vem realizando na campanha de assinaturas para proibição da arma atômica.

100 CAMPONESES CONTRA A BOMBA ATÔMICA

— So- mente numa pequena localidade do Norte do Paraná mas de 100 camponeses assinaram o Apelo de Estocolmo.

Esta experiência mostra, em primeiro lugar, que é preciso irradiar a campanha por todos os meios, buscar novas formas de atingir a massa, fazer penetrar o Apelo e as listas em todos os setores; em segundo lugar, que nenhuma justificativa serve para explicar a não realização da campanha em qualquer setor; — quando se vai ao povo pedir assinaturas as listas voltam cheias.

PARANÁ

OS FERROVIÁRIOS ASSINAM O APELO DE ESTOCOLMO

— Um grupo de partidários da paz, tendo á frente a vereadora Maria Olimpia, realizou um comício nas oficinas de Curitiba da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina. Foram debatidas as reivindicações dos ferroviários paranaenses que, como os trabalhadores de todo o Brasil, também estão empenhados na luta pela paz. Após o comício, a centena de operários presentes assinou o Apelo de Estocolmo pela proibição da bomba atômica.

Pela Paz e contra a guerra imperialista

"Interdição absoluta da arma atômica, rigoroso controle internacional dessa interdição e condenação como criminoso de guerra do governo que primeiro utilizar essa arma de agressão e extermínio em massa. Luta efetiva pela paz contra os provocadores de guerra e todas as medidas de preparação guerreira. Contra a política reacionária e guerreira do governo norte-americano, por uma política de paz e de luta efetiva pelo paz no mundo inteiro e de apoio á luta anti-imperialista e de libertação nacional de todos os povos. Contra qualquer concessão de bases militares em nosso solo ao governo norte-americano. Imediato estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética, com a China Popular, com a Alemanha Democrática e todos os povos amantes da paz"

(2º ponto do PROGRAMA DA FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL apresentado por Prestes em seu Manifesto de 1º de Agosto).

"Lutemos pela paz, contra qualquer participação na criminosa intervenção guerreira de Truman na Coreia e na China. Nado, mas absolutamente nada para a guerra imperialista! Nenhum soldado do Brasil para ajudar a agressão americana na Coreia. A luta dos povos asiáticos contra o imperialismo é parte integrante de nossa própria luta pela independência do Brasil do jugo imperialista. Que os norte-americanos saiam imediatamente da Coreia!"

(Do Manifesto de Agosto de Luiz Carlos Prestes)

Prestes indica o caminho

Nem Um Soldado Brasileiro Para a Guerra Na Coreia

Nada para a infame agressão yanque e tudo pelo apoio ao povo coreano

Nosso povo tem uma rica tradição de amor à paz e um belo patrimônio de lutas patrióticas. Três Condições republicanas dizem nos seus textos que o Brasil não se empenhará em guerra de conquista nem por si mesmo nem em aliança com outro país. Esse nobre sen-

timento, com o passar do tempo só tem se reforçado, com a experiência maior de nosso povo, com o sofrimento que a guerra traz aos lares, com a melhor compreensão que o desenrolar da História vai dando aos países.

O país mais agressivo

Os Estados Unidos substituíram a Alemanha nazista no louco sonho de conquista do mundo. O imperialismo de Truman e Bradley é quem hoje encarna a agressão e a guerra. Em dois séculos apenas, entre 1775 e 1903, os Estados Unidos empreenderam 177 guerras de conquista, segundo confessa o próprio "Registro Histórico do Exército dos Estados Unidos". Aumentaram duas vezes o território à custa do México e da França. Arrebataram à Espanha um vasto império colonial. Fazem intervenções constantes na América Latina. Controlam desproporcionalmente o seu país e aqui mandam como donos de um quinta, segundo a cínica expressão do senador Brewster. Agora agrediram a Coreia em luta por sua unificação e independência e, nessa infame aventura, que em arrastar nossos filhos e irmãos.

Mandaremos jovens brasileiros para morrer como gado de corte nos pântanos da Ásia? O povo brasileiro, nos locais de trabalho e nas ruas, cada dia responde ao agressor: NAO! Nossos filhos e irmãos não irão para a Coreia ou para as águas de Formosa, para a Malásia ou para o Viet-Nam. A luta do povo coreano é a nossa luta. Tem os mesmos objetivos de libertação da miséria e do domínio imperialista. Nossos 20 mil jovens não irão de ser carne para canhão. O governo recruta às escondidas, com pés de lã, no silêncio e na covardia. Mas nosso povo está atento porque o grande Prestes o advertiu quando disse em sua entrevista recente que temos de dar uma resposta imediata "capaz de fazer senti aos donadores que não daremos todos nós, brasileiros e patriotas, nada para a guerra imperialista e que não permitiremos que o sangue de nossa juventude seja vendido aos senhores de Wall Street".



Apelo para ser atendido

Traduzindo essa realidade e apontando ao nosso povo o único caminho a seguir, pois somente ele está de acordo com esse justo sentimento, em nosso dia Luiz Carlos Prestes escreve no seu Manifesto de 1.º de Agosto, cuja importância é sem igual em nossa vida política:

"Compatriotas! Lutemos pela paz contra qualquer participação na criminosa intervenção guerreira de Truman na Coreia e na China. Nada, mas abso u amente nada para a guerra imperialista. Nem um soldado brasileiro para ajudar a agressão americana à Coreia. A luta dos povos asiáticos contra o imperialismo é parte integrante de nossa luta pela independência do Brasil do jugo imperialista. Que os norte-americanos sejam imediatamente da Coreia!"

São palavras vibrantes de atualidade e justiça, escritas por aquele que mais autoridade tem para fazê-lo. Por isso mesmo tais palavras encontram profunda repercussão no seio de nosso povo indignado contra o barbado crime yanque.

Nenhum exemplo melhor

"Em nosso acampamento existem 13 mil homens em cujos peitos arde o desejo de combater". Assim escrevia João Fernandes Vieira, respondendo em nome dos brasileiros, a uma proposta de paz que o governo holandês oferecia perdão aos insurrectos pernambucanos.

João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Henrique Dias, Felipe Camarão, Sebastião do Couto, Martim Soares Moreno, o grande guerreiro Luiz Barbalho, o escravo negro Pedro Visto, são notáveis figuras que honram a história de nossa Pátria e inspiram nosso povo a luta contra a atual dominação imperialista. O que eles fizeram, combatendo de armas na mão o expansionismo holandês, aponta o caminho, na fase histórica que vivemos, para a nossa luta patriótica, a expulsão dos colonizadores americanos. Nosso povo não quer ser escravo do dólar.

Tomemos as experiências de luta do passado para sob a liderança dos comunistas e da classe operária, aplicá-las aos combates patrióticos e libertadores de nossos dias.

Não medir sacrifícios

A luta pela Independência teve na Bahia alguns dos seus pontos mais altos. Senhores de engenho, letrados, pequenos proprietários de terra, artesãos, operários, camponeses, empregados nas "armadas" de pesca de bacalhau,

procuradores, homens de todas as condições sociais uniram-se nessa luta pela liberdade. Antonio de Souza Lima, que se distinguiu nos combates e chegou ao posto de brigadeiro honorário, era proprietário de um "alambique de águas ardentes", como dizem as crônicas do tempo, isto é, um destilador de cachaça. João das Botas, o guerrilheiro insigne que ainda hoje vive na imaginação popular, mais tarde chefe de esquadrão, poso que correspondia ao de almirante, era um homem do povo. Essa luta, em todos os seus lançes, em um caráter de unio patriótica, de frente comum da qual participavam pessoas de todas as condições e raças. A mesma luta a qual, cujo exemplo deve servir para os dias de hoje, foi a de um fazendeiro da cidade heroica de Cacoeira, chamada gente simples. Nas ilhas do Recôncavo lutam escravos de arruaça na orelha, que aspiravam quebrar os grilhões do cativo e ao mesmo tempo que os grandes do jugo português. As incursões do comandante João das Botas em suas canoas e pequenos barcos que, no silêncio da noite aborreciam e atacavam com exatidão os navios inimigos, provavam que a união do povo sem temor ao poderio inimigo é um fator decisivo da vitória. Sim! É inevitável o povo que se une e se retempera, no calor da luta com o impulso e o vigor que tem as causas justas, as causas revolucionárias e libertadoras.

O Exército se nega a combater os escravos

Tomemos as experiências de luta do passado para sob a liderança dos comunistas e da classe operária, aplicá-las aos combates patrióticos e libertadores de nossos dias.

Por nas proximidades da Abolição. O movimento abolicionista conquistava terreno, transformando-se numa força irresistível. Em sua luta contra o cativo os escravos das fazendas de café de São Paulo ganhavam o mato, fugiam para a Serra do Cubatão, onde se escondiam, daí partiam para outros pontos do país. As levadas manadas cresceram durante as incursões de Santos, cujas tradições de luta são as melhores, e para perseguir os fugitivos em luta pela liberdade o governo monárquico resolveu lançar mão do Exército. Mas a seu lado que se no avia a insatisfação evoluiu-se no seio das forças armadas contra a escravidão negra. Por debaixo das aradas se abrigavam e florescia as ideias abolicionistas. E o Exército não se prestou ao infame papel de capitão de ma. Em 1886, a direção do Clube Militar, com Decodoro à frente, lança à nação um manifesto condenando a monstruosa caçada. Nem um soldado para perseguir os escravos fugitivos. O Exército de Pedro Ivo e Brás recusava-se desse modo, a servir de brigada de choque para os inimigos da liberdade e do progresso.

Uma dôr terrível

O povo brasileiro jamais participará de uma guerra injusta e de agessão. Nós, brasileiros saqueamos a China, invadimos lares quebreamos a coronha-nhadas de fuzil e a epinha de patriotas que defendem o seu solo e os seus bens, espalharmos o terror, o incêndio, a destruição e o luto? NAO! Nós não fazemos semelhante infâmia. Jamais cometeremos esse crime. Não seremos cúmplices dos incendiaros de guerra yanques, esses bandidos e hipócritas que já não conseguem enganar seu povo quando lhe dizem que não teriam de suportar os duros sacrifícios da guerra, pois irão brigam com o braço dos outros. Sim! É terrível a dor das mães, esposas, filhas e crianças na nova mancha organizada pelos imperialistas. É a dôr da cidadania, da acampamento, da miséria que entra pelos lares. Não é a tôr que Truman e Mac Arthur escondem o número tremendo de baixas dos americanos na Coreia. Mas eles não poderão esconder para sempre. E o gemido sagrado das mães, esposas, filhas e crianças a dor e as lágrimas cavalão o abismo em que hão de afogar e naufragar inevitavelmente os responsáveis pelo selvagem crime.

Que fazer?

Mas como? Que fazer para que nossa juventude, que está sendo recrutada às escondidas, não seja mandada para morrer na Coreia? Como se var da morte e da guerra infame nossos jovens queridos? Como evitar que 20 mil brasileiros sejam sacrificados à voracidade dos yanques americanos que tudo nos roubam e não com em 33 já com o saque de nos as riquezas, agora exigem nossas vidas?

Lutar, compatriotas, lutar imediatamente e lutar hoje e sempre. O essencial é lutar. Lutar pela paz, lutar contra as feras de Truman que já desembaram e tomam pos e novamente de nos o solo saqueado, lutar até expulsá-los, lutar por cima e contra a vontade das classes dominantes e da atual liderança. De encadear ações de massas contra o envio dos 20 mil e redobrar de esforços na coleta dos 4 milhões de assinaturas ao Apelo de Libertação. O caminho é a luta e também o caminho da vitória, o caminho da vida. É esta lição de todos os dias quem nos dá e o grande Prestes. Ele é quem nos diz: "Reforçemos enfim a nossa luta pela paz, sem esquecer que em países como o Brasil que está na retaguarda do imperialismo, o que é a luta de guerra, lutar pela paz e, antes e acima de tudo, lutar contra a dominação imperialista, contra o governo de tração nacional de Dutra, pela completa libertação do jugo imperialista e por um governo efetivamente democrático e popular".

Escolher e Educar. Acertadamente os Quadros

REALIZOU-SE, NOS últimos dias, a conferência do Comitê Provincial do Partido em Sverdlov. O Secretário do Comitê Provincial, camarada Nedosekin, apresentou o informe relativo às atividades do Comitê Provincial do P.C. (b) da U.R.S.S.

A conferência da organização provincial do Partido assinalou novos êxitos na luta pelo cumprimento do plano quinquenal metálico. O nível fixado pelo plano quinquenal da produção industrial da província já foi alcançado no terceiro trimestre de 1949. Desenvolve-se nas empresas, cada vez mais amplamente, a emulação socialista. Crescem ininterruptamente as lutas dos inovadores da produção. Fortalecem-se as ligações entre os cientistas e as empresas industriais. A indústria, no seu conjunto, realiza os planos estabelecidos pelo plano. Muito foi feito para uma maior elevação do nível material e cultural dos trabalhadores.

Tudo isto é resultado dos progressos do trabalho de organização e político do Partido. A atividade dos comunistas e do fortalecimento de suas ligações com as massas de operários, kolkhozianos e da intelectualidade soviética.

As metas alcançadas, os participantes da conferência submetem a uma severa crítica bolchevique as debilidades de base, mal cumpriram no cumprimento das tarefas de educação da construção econômica e cultural e nos métodos de trabalho dos órgãos do Partido.

O PROBLEMA DOS QUADROS

A questão da escolha, da educação e da promoção, de maneira acertada, dos quadros constitui o centro de atenção da conferência. Os participantes dos debates demonstraram que o Comitê Provincial cometeu, em relação a essa importantíssima questão, erros e distorções grosseiras. Não raramente foram promovidos a postos dirigentes pessoas cujas qualificações não correspondem às exigências do cargo que ocupam. Trabalhadores que ocupam posições de responsabilidade foram dispensados do trabalho de contabilidade no Comitê Provincial. Três secretários atuais do Comitê Metropolitano não foram escolhidos para esses cargos pela conferência metropolitana de Sverdlovsk.

A. NEKRASSOV (Correspondente da Pravda)

Metropolitano de Ilyri-Tagulski, camarada Kezlov — se explicam pelo fato de que a secretaria do Comitê Provincial se esqueceu das indicações do camarada Stalin sobre a escolha e distribuição dos quadros segundo as suas qualidades políticas e seu espírito político. O Comitê Provincial, alguns comitês metropolitanos e os comitês regionais do Partido, assim em, nos últimos tempos, se preocuparam com o estudo dos quadros. A sua escolha e a sua promoção se realizam por meio de dados fornecidos por meio de uma sindicância. Isso explica tudo o mais.

CRITICA E AUTO-CRITICA

O secretário do Comitê Metropolitano de Pervoural, camarada Sidorov, se referiu, na sua intervenção, à ausência, entre os membros do bureau do Comitê Provincial, da crítica e da autocritica. Isto, naturalmente, impedia uma educação adequada dos quadros. O delegado à conferência, camarada Krivostebkov, mencionou a circunstância de que os trabalhadores dirigentes do Comitê Provincial se acham fracamente ligados às grandes massas do Partido, não se apoiam nos ativistas e não dão atenção à crítica e às propostas apresentadas a eles pelas bases. O secretário do Comitê Metropolitano de Sverdlov, camarada Kuzin, manifestou a mesma opinião.

Os secretários e os membros do bureau do Comitê Provincial — disse — pouco comparecem aos organismos de base, mal conhecem os seus componentes e por isso temem promovê-los a postos dirigentes.

Os delegados à conferência se referiram, nas suas intervenções, ao fato de que os trabalhadores do Comitê Provincial frequentemente comparecem às organizações do Partido apenas para colher as informações indispensáveis que têm que apresentar às sessões da secretaria ou investigar qualquer "acontecimento". O Comitê Provincial não se preocupou com o estudo, o generalização e a divulgação da experiência do trabalho partidário.

Os delegados à conferência submetem à impiedosa crítica também a insatisfatória direção da agricultura. A agricultura se acha em atraso no cumprimento de suas tarefas. Não foram cumpridas as resoluções tomadas pela

precedente conferência provincial. O Comitê Provincial tolera o fato de haver uma baixa safra de trigo e fatos relativos a grossas violações dos estatutos do artel agrícola. Muitos kolkhozianos durante anos consecutivos não cumprem o plano estatal de fornecimento de cereais, batata e legumes e não se suprem das necessárias sementes.

NIVEL POLITICO E IDEOLOGICO

Os membros da agricultura da província é explicável pelo baixo nível político e ideológico dos dirigentes do Partido — declarou na sua intervenção o secretário do Comitê Provincial de Atchtald do P.C. (b) da U.R.S.S., camarada Seratchiev. O Comitê Provincial do Partido até hoje não se livrou da errônea prática de se atribuir as funções dos órgãos econômicos e soviéticos. O Comitê Provincial assume e transfere aos comitês regionais funções administrativas e econômicas que não lhes são próprias e privadas da possibilidade de solucionar as questões fundamentais da agricultura e se ocupar do fortalecimento das organizações kolkhozianas do Partido e da educação ideológica dos comunistas.

O secretário do Comitê Provincial, camarada Tseganov, sob cuja responsabilidade se encontram os problemas relativos à agricultura, e os trabalhadores da seção agrícola do Comitê Provincial — declarou na sua intervenção a delegada à conferência, camarada Fediakova, kolkhoziana do artel agrícola "O Trabalhador" do distrito de Sajinski, dirigem os kolkhozianos de maneira superficial. Visitam a região somente no verão e assim mesmo apenas para conversar durante quinze minutos, com o presidente do kolkhose. O representante do Comitê Provincial não polemiza com os kolkhozianos e não houve as suas opiniões. Em novembro do ano passado a delegação de nosso distrito visitou o célebre agrônomo do distrito de Shadrin, província de Kurgan, camarada Moltsiev. Após haver estudado a experiência de seu trabalho, a delegação se dirigiu ao gerente da seção agrícola do Comitê Provincial, camarada Grozin, a fim de solicitar-lhe que auxiliasse os kolkhozianos de Sajin a se utilizarem dessa experiência. O camarada Grozin nos ouviu e disse que os nossos esforços eram infrutíferos porque a província de Sverdlov teria 2

mesma forma que impo- tar trigo de outras regiões. Os participantes da conferência assinalaram as debilidades do trabalho de educação partidária e de todas as atividades ideológicas. Demonstraram que o nível ideológico dos quadros é ainda baixo. Até hoje alguns dirigentes não se preocupam com o seu desenvolvimento ideológico e teórico e pouco se preocupam com as qualidades de dirigentes bolcheviques e se transformam em filisteus entregues a um praticismo estreito.

O TRABALHO DA PRENSA IDEOLOGICA

Os participantes da conferência ouviram, com grande atenção, o discurso do camarada delegado Bajov, escritor. Este reconheceu a justiça da crítica da "Pravda" endereçada à filial de Sverdlov da União dos Escritores Soviéticos e ao comitê provincial do Partido.

Os trabalhadores dirigentes dos órgãos locais, do Partido e soviéticos — disse — não se interessam pelas questões e pelas necessidades que preocupam os escritores, não os ajudam a fazer uso integral de sua capacidade e de suas opiniões. Alguns deles simplesmente não se mostram interessados em analisar as produções e o trabalho dos escritores locais. Foi por esse motivo que o presidente do conselho sindical da província, camarada Bormasov, manifestou da seguinte forma a sua apreciação sobre a peça, "Os vanguardeiros apontam o caminho" do dramaturgo local Salen que foi levada, com grande êxito, ao palco do teatro dramático: "A peça é ruim porque não se referiu ao trabalho das organizações sindicais".

As resoluções aprovadas pela conferência reúnem as tarefas, a cargo do Comitê Provincial e relativas ao melhoramento dos trabalhos da organização provincial do Partido, ao levantamento do nível da direção das tarefas que dizem respeito à construção econômica e cultural e também medidas de melhoramento do trabalho ideológico.

Os delegados à conferência aprovaram, com grande entusiasmo, os termos de uma saudação ao grande Stalin.

Está Circulando "Democracia Popular"

DESPERTAM E

HA UM fato novo da máxima importância para a Bahia e que repetirá fundamentalmente no movimento operário de todo o país: o assalariado agrícola do cacau desperta para a luta contra a voracidade do patrão, pela conquista do direito da posse humana a uma vida com dignidade e sem fome. Não será da Bahia e em Sergipe corre a lenda da fortuna fácil do ouro colheita, as histórias dos curoneiros "que juntam dinheiro de rido" e que antes seriam simples tropeiros ou apenas jagunços. Lá, conta a lenda, nunca falta trabalho, a terra é fértil, um homem aluga o seu dia por 12 cruzeiros e conhece o dinheiro. E' lenda e atrá. Logo, porém, ao contacto com a dura realidade, o sonho se

Mais de Um Milhão de Assinaturas — Uma Advertência

★ Maior impulso e entusiasmo na campanha contra a arma atômica ★ Mais e preciso lutar muito mais: 4 milhões de assinaturas o início de uma grandiosa mobilização de massa capaz de derrotar os planos dos lacaios de man ★ Divulgar mais e explicar melhor Apelo de Estocolmo

Já ultrapassamos um milhão de assinaturas na campanha contra a arma atômica. O Distrito Federal conta com 200 mil assinaturas ao Apelo de Estocolmo. São Paulo com 200 mil, o Estado do Rio com 180 mil, a Bahia com 100 mil e Minas Gerais com 100 mil. Nos demais Estados foram coletadas cerca de 300 mil assinaturas.

UM NOVO ENTUSIASMO NA CAMPANHA

Isto revela um novo entusiasmo pela campanha. fruto da compreensão que vai atingindo novos e novos setores do povo sobre o perigo iminente de guerra. A monstruosa agressão imperialista contra a Coreia, a qual logo se associou a ditadura fanfante de Dutra, que prepara o envio de 20 mil brasileiros para morrer por Truman nos pantanos da Ásia desperou em nosso povo maior receptividade à luta contra guerra, que já lhe teve às portas. E' o que mostra a acolhida cada vez mais calorosa que vem encontrando o humanitário Apelo de Estocolmo no seio das grandes massas dispostas a impedir, por todos os meios, a venda do sangue de nossa juventude aos chacais imperialistas. Assim é que, depois da agressão imperialista contra o bravo povo coreano, foram colhidas 800 mil assinaturas para o Apelo de Estocolmo. Na verdade os partidários

TAM OS ASSALARIADOS DO CACAU

OME, DOENÇAS E POLICIA PELA POSSE DA TERRA PRESTES ENSINA O CAMINHO A SEGUIR

Reportagem de JAMES AMADO rante todo o dia e nos seis dias da semana, embora seja inverno e a chuva fria leva seu corpo que trema de impudência. Não falta trabalho, mas as folhas secas que recolhem e chão onde a luz mal penetra esconde-se as serpentes venenosas, e terrível "bicho do chão", responsável, em cada município, cacaueteiro, por mais de 20.000 acidentes anuais. ridos ficam sem trabalho, inteiramente abandonados, sem ter de que viver. Nas distritos mais ricos, a terra atingiu um preço tão fabuloso que não mais existe um pedaço de chão que não seja plantado de cacau e o assalariado não tem onde fazer uma rotação de mandioca, feijão e milho. E o coronel, que a lenda fazia simpático ex-tropeiro, emigrante pobre de Sergipe, serroteiro radeiro, é mais cruel e mais parricida que o velho senhor feudal de família cheta de tradições, em cuja cozinha ele entrava com respeito, de cabeça baixa. Na zona

SEM TRABALHO 5 MESES

Não falta trabalho, diz a lenda. Mas chega o "paradeiro", são cinco meses de entre-safra, e mais de

MAIS DE UM MILHÃO DE VOTOS PELA PAZ UMA ADVERTENCIA AO BANDO DE TRAIDORES

Os êxitos assim alcançados têm uma extraordinária significação política. Que significa, na verdade, mais de um milhão de assinaturas já conquistadas para o Apelo de Estocolmo? Significa mais de um milhão de votos pela paz, mais de um milhão de vontades que se unem exigindo a proibição da arma atômica e a punição do governo que grumetro emprega a contra qualquer país, exigindo, enfim, a paralisação do braço criminoso dos incedários de guerra.

Maís de um milhão de brasileiros expressam, deste modo, a vontade de paz que anima o nosso povo e isto sob um ambiente de terror que prepara o envio de 20 mil soldados brasileiros para a guerra dos tristes na Coreia, a ocupação de nosso território pelos soldados de Truman e o lançamento de nosso país na carnificina da guerra atômica. Este milhão de assinaturas já constitui uma seria advertência ao bando de traidores que se encontra no Poder. Distas e estes políticos que o cercam podem estar certos que mais de um milhão de brasileiros saberão unir e organizar a indignação de nosso povo, para esmagar os tentáculos cobrir de luto os nossos lares, vendendo o sangue de nossa juventude para a mais infame das guerras imperialistas.

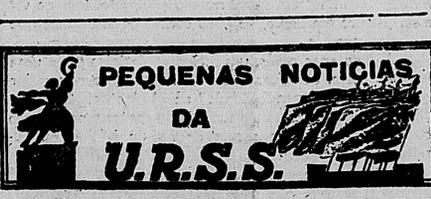
MAIS DE UM MILHÃO DE ASSINATURAS PARA A PAZ. O Brasil tem perto de 80 milhões de habitantes, dos quais muitos e muitos milhões odeiam a guerra e desejam impedir a sua realização. Suas vontades precisam ser rapidamente somadas às vontades deste milhão de brasileiros que já se pronunciaram contra a arma atômica e em defesa de paz. Somente assim poderemos organizar a vontade do povo para esmagar os planos sinistros dos incendiários de guerra e de seus abjetos lacaios. E' preciso e urgente, pois, que façamos muito mais. No êxito que já obtivemos precisamos ver a possibilidade de conquistar novos milhões de assinaturas, de atingirmos rapidamente os 4 milhões. Precisamos divulgar mais e explicar às massas o Apelo de Estocolmo, pois ninguém pode assinar o que não conhece. Precisamos transformar as próximas conferências estaduais contra a arma atômica em verdadeiras assembleias de massas que contem com o apoio de amplos setores populares e organizem comissões e mais comissões de defesa na pag nos bairros e nas empresas. E' preciso agir rapidamente. A guerra nos bate à porta e os 4 milhões de assinaturas que temos o dever de conquistar serão o início de uma grandiosa mobilização de massa. Precisamos divulgar mais e explicar às massas o Apelo de massas capaz de levantar nosso povo para os combates decisivos pela paz e a independência nacional.

recebeira, os coronéis mandam espancar, castrar matar. E' a lei. A ela obedecem prefeitos e sub-prefeitos, delegados, síndacos e capangas. Deixam sofrer o assalariado agrícola, sem direito a férias, ao descanso semanal remunerado, a um salário que ao menos dá para comer. Para o patrão ávido e insaciável há apenas um instrumento de trabalho, em todo lugar aos burros de carga usado e aos da tropa que levam os carros atados para o exportador. E' o braço, a mão de obra, o serve assalariado. E o sonho torna-se pequeno e se creto, perdidas as possibilidades de realizá-lo.

A LUTA PELA TERRA

Agora, porém, acontece o reencontro do trabalhador do cacau com seu sonho de homem da terra. Não mais o alimenta a lenda enganadora, não é mais um desejo e um pensamento tímidos que a realidade terrível destroi e apaga. Também a sua luta não é mais individual, mesquinha, sem direção. Agora, ao lado da luta por melhores salários, há a luta pela terra. E' a luta de todos contra a fome de todos, a luta de todos pelo direito comum à vida.

Ele aprendeu palavras novas: luta, reivindicação, a dura e bela palavra a greve. Aprendeu a chamar o sonho REFORMA AGRARIA, e já sabe que ela surgirá de sua luta e o lavrador pobre terá seu



PALACIO DE DESPORTOS — Em Moscou está sendo construído um Palácio de Desportos para os operários da construção civil. Para esse fim o Estado soviético despendeu 13 milhões de rublos.

REPOSO NO CÂMPO — Este ano, 120.000 crianças-filhas de ferroviários descansarão por conta do Seguro Social em estações no campo.

PARA A INSTRUÇÃO — A verba destinada ao orçamento da URSS este ano para a instrução pública sobe a 59 bilhões e 500 milhões de rublos, isto é, cerca de sétima parte de toda a despesa nacional soviética.

COLHEITA NA UCRANIA — Somente numa semana da colheita de cereais na Ucrânia foram colhidos 1 milhão e 500 mil hectares de trigo, centeio e aveia. Para a rapidez de colheita, o Estado prestou grande ajuda às fazendas coletivas, fornecendo-lhes tratores e outras máquinas agrícolas. Em comparação com o ano passado, o número dessas máquinas aumentou uma vez e meia.

DIRIGE - SE PRESTES AO P. C. DA BELGICA

Luiz Carlos Prestes enviou o seguinte telegrama ao Comitê Central do P.C. Belgica: "Em nome dos comunistas brasileiros, apresentamos condolências à classe operária e ao povo belgas pelo brutal assassinato de seu heróico dirigente, Julien La'nat. Solidário com vobos, o povo brasileiro intensificará suas lutas contra o nosso inimigo comum, o imperialismo yanque. Pela Paz e a Independência Nacional. — (a). LUIZ CARLOS PRESTES"

Explicando ao Povo

COMO LEVAR AS MASSAS O MANIFESTO DE PRESTES

NENHUM OUTRO documento político, dada a situação que vive o país, poderia encontrar receptividade maior no seio das grandes massas brasileiras que o Manifesto de Prestes. Ele sintetiza em seu Programa as aspirações de todos e abre aos patriotas e democratas uma perspectiva de liberdade, de paz, de independência e de progresso.

Contra eles só podem estar os opressores e exploradores. A seu favor está a esmagadora maioria na nação que concorda com os seus pontos concretos de luta e ação imediata, com a solução revolucionária que apresenta. Existem todas as condições favoráveis, desse modo, para que o histórico documento seja lido e estudado pelas massas, desde ao seu seio a fim de que estas se apóiem nas ideias ali defendidas, fazendo-as suas, delas fazendo uma força.

Para isso, que devemos fazer? Para isso todas as iniciativas são boas. Para isso deve imediatamente entrar em ação a fecunda e inexorável imaginação popular. E não há de faltar iniciativas novas. Mas igualmente devem ser feitos comandos, devem os partidários do Programa de Prestes ir de porta em porta, de casa em casa, nas fabricas e nas fazendas, devem abrir debates, estabelecer discussões, explicando em palestras aos amigos e companheiros de trabalho. E' preciso mostrar aos trabalhadores do campo, concretamente e de forma detalhada e fácil, o que Prestes lhes oferece. E' preciso, nas cidades e nos povoados, abrir ampla discussão sobre o conteúdo do histórico documento. Mas será principalmente, através da sua aplicação, isto é, através do desencadeamento da luta pelas diversas reivindicações contidas no Manifesto, que o Programa de Prestes se tornará cada vez mais conhecido do povo, ganhará as massas, transformando-se numa bandeira e numa força.

Assim, organizando para lutar e aproveitando a luta para organizar, como nos ensina Prestes, unificando-se as forças populares, e rapidamente tomara corpo e adquirirá estrutura, a grande e poderosa Frente Democrática de Libertação Nacional, organização de luta e ação em defesa do povo, na qual cabem todos os patriotas e democratas dispostos a lutar pela nossa emancipação do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular.

O velho guerrilheiro coreano TORTURADO PELOS BANDIDOS YANQUES



Os bandidos americanos não calculavam o que era a luta de um povo unido

pela liberdade e a independência, em defesa de seu solo e dos seus bens. Agora toparam pela frente os coreanos heróicos e que agrediram e eilva gente e eis o resultado: estão sendo expulsos e dizimados. Eis no clichê ao alto uma cena significativa. Um guerrilheiro coreano, velho de cabeça branca, que combateu até 45 contra a dominação japonesa, aparecendo torturado por dois verdugos imperialistas que lhes dão golpes nos braços, mas que nem por isso conseguem dobrar a vontade de quem luta por uma causa justa.

Voz das Fábricas

O ESSENCIAL É LUTAR

A POLÍTICA da ditadura de Dutra e das classes dominantes em relação à classe operária é uma política de esmagamento, opressão e terror sem limites. Os salários não baixam não só em consequência do aumento do custo de vida, mas também da generalização das multas do exigência de assiduidade 100%, da despedida de operários para demissão de outros com salários menores, da exigência de ser mantido o mesmo nível de produção com menor número de trabalhadores, etc. Os menores direitos dos operários são liquidados na prática: as empresas instituem contratos de trabalho a curto prazo - de 3, 6 e 9 meses - para se esquivarem do pagamento das férias, das indenizações por despedida. Voltamos à Lei de Segurança, que suprime o direito de estabilidade e indenização, justifica a mais brutal regressão ao direito de greve, que já é sufocado com prisões, assassinatos e o emprego de tropas federais. E nas principais empresas, os operários trabalham como escravos sob a perseguição de polícias particulares dos patrões e feras do DOPS.

Esta política visa submeter a classe operária para garantir milhares de braços escravos à indústria de guerra do imperialismo, para entregar nossos recursos aos trusts e conservar os altos lucros dos capitalistas, que estão em média de mais de 200%.

Mas a classe operária não pode se deixar escravizar. Os pais e filhos morrem de fome, nosso país é já colonizado e nosso povo arrastado à mais infame das guerras imperialistas. Precisa lutar cada vez mais e melhor, fazer mais e mais greves, organizando e unindo suas fileiras através de suas lutas na luta o desenvolvimento de ações concretas de massa pela paz, a independência nacional e o governo democrático popular. Os elementos de vanguarda da classe operária precisam mostrar a todos os trabalhadores, baseando-se nos fatos que eles sentem mais diretamente, na própria carne que, na situação atual, como nos ensina Prestes, "o essencial é lutar, não capitular diante das dificuldades, não temer que as lutas mais elementares se desenvolvam e levem aos combates decisivos" isto é, levem as lutas revolucionárias pelo Poder democrático popular.

DISTRITO FEDERAL

OS MARÍTIMOS APOIAM O MANIFESTO — A União Geral dos Marítimos realizou concorrida assembleia na sede da A.B.I., aprovando a tabela de aumentos pela qual lutarão com maior vigor. Foi aprovado, por calorosa aclamação, da assembleia, um voto de apoio ao recente Manifesto da Frente Democrática de Libertação Nacional apresentado.

SÃO PAULO

INDIGNADOS OS OPERÁRIOS DA "RAYON" — Os 4.000 operários dessa empresa de Matarazzo, em São Caetano, estão cada dia mais revoltados com a exploração e a opressão ali imperantes. Na sua maioria mulheres, esses operários trabalham em condições insalubres sem qualquer proteção, expondo-se aos ácidos que, frequentemente, produzem feridas e perigosas queimaduras. Mas, quando acidentados, os operários da "Rayon" não podem faltar ao serviço, pois o médico de Matarazzo não considera esses acidentes justificáveis para o não comparecimento ao serviço. Quando o trabalhador falta ao trabalho perde, assim não só o dia de salário, mas também os abonos, o renouso remunerado e o direito a férias integrais. Na fábrica

quem perder uma fleita é multado em 150 cruzeiros e mais. Na seção de retorcimento sob a alegação de falta de produção, as operárias são obrigadas a fazer outros serviços mais pesados. E o trabalho aos domingos tornou-se obrigatório. Os operários estão lutando pela melhoria da hora, contra as multas e suspensões, contra o trabalho obrigatório aos domingos, a mudança arbitrária de serviços e por aumento de salários.

NA LOUCAS CLAUDIA

— Nessa outra indústria de Matarazzo em São Caetano o pessoal do forno vem lutando contra o horário e as condições de trabalho, tendo paralisado o trabalho por uma hora em sinal de protesto e advertência. Os trabalhadores exigem uma hora para o almoço e o direito de levar seu lanche para dentro da fábrica.

BAHIA

LUTAM OS FERROVIÁRIOS DA LESTE — Através de enérgica mobilização com a palavra de ordem de "pagamento imediato ou greve", os ferroviários das oficinas de São Francisco, em Abaítnhas, forçaram a estrada a pagar os meses de salários atrasados. Nessa luta contaram com o apoio ativo da União dos Ferroviários da Bahia e Sergipe.

QUANDO OS GOVERNANTES SE TORNAM ASSASSINOS DO POVO

Conclusão da 1ª pág.

polícia do governador ucraniano do Ceará, Vicente Marvoni, lutador pela paz, Desoleto Santana, portuario de Santos, que lutava em defesa do patrão, ambos assassinados pelos facinorosos do governo de São Paulo; e mais Bernardino Alves de Oliveira, barbaramente trucidado nos cárceres da polícia paulista por lutar pelos interesses de sua classe. E ainda os três heróis do nosso povo — Pedro Góes, Afonso Arma e Miguel Rossi, vítimas de assalto de Tuní, onde Ademir de Barros revelou seus mais baixos instintos e seu ódio aos trabalhadores do campo que lutam pela paz e pela terra, contra a brutalidade da exploração capitalista-feudal nas fazendas de São Paulo. Zélio Maranhão, o jovem comunista que tombou sob as balas da polícia paulista de Dutra-Lima Câmara, porque lutava pela paz e a liberdade e não vacilou em enfrentar os bandidos que tentavam assassinar seu marido, Francisco Bonafide dos Santos, o dirigente comunista do norte do Paraná, trucidado pela polícia do Sr. Melega Lúcio a serviço dos latifundiários e militares, porque se colocou à frente dos seus irmãos que lutam em defesa da terra em que trabalham.

A lista, se bem que incompleta, é impressionante e como que fatiava uma faca e um governo. Para realizar tais façanhas o Sr. Dutra e seus parceiros não precisaram do estado de guerra — o estado de guerra contra o povo não precisa ser declarado.

PRÁ PRIMA OPERÁRIA DA REACÇÃO FASCISTA

É esta, na verdade, e de maneira cada vez mais clara, a situação política e social no país. Estamos em plena ofensiva da reação fascista, cada dia mais brutal e sanguinária. Chamamos a uma situação de fato que já a ninguém mais é dado contestar — ser governante no Brasil é ser assassino. É necessário do regime, é imprecisão do dominador estrangeiro. Não há exceção, nem seria mesmo possível qualquer exceção. Exercer o poder executivo, tanto no âmbito federal, como no estadual, e até mesmo no municipal, significa, na situação econômica e social a que já chegamos, armarse um indivíduo dos pés à cabeça, cercarse de assassinos e lançar-se contra o povo sob o pretexto de salvar a "ordem" constituída, a "civilização cristã" e a "democracia" feudal-burguesa que aí temos a serviço do imperialismo. Não estamos caluniando o ninguém. No país inteiro, de norte a sul, do litoral às fronteiras ocidentais a guerra se desenvolve, a luta prossegue inexorável e cada dia mais violenta entre o governo (palavra que sintetiza os diversos escalões de assassinos — federais, estaduais e municipais) e o povo. É certo que essa luta até agora ainda é mais do governo "contra" o povo do que entre um e outro, mas no ritmo em que hoje se desenvolve, transforma-se inevitavelmente no seu contrario, terá de vir a ser, dentro em breve, do povo contra os assassinos que dizem governá-lo.

Alguns anos atrás, um Silvestre Pericles seria uma exceção; hoje, qualquer bacharel no governo por maior que seja o sua "sensibilidade" de intelectual "puro" e "livre", se mostra logo tão facinoroso contra o povo como qualquer facinoroso da escola de Filinto Muller ou Pereira Lira.

MONTEOS QUE REPRESENTAM UMA FARSA IMUNDA

Essa uniformidade no atual comportamento dos governantes brasileiros, sejam eles um aventureiro comum como Ademir de Barros, um reacionário e nazista declarado como Dutra, um "liberal" como Mengesbeira ou Milton Campos, não é, porém, fruto do acaso, nem somente da operação generalizada no país inteiro da situação de miséria e presente desespero das massas trabalhadoras. Há algo por detrás de todos esses personagens importantes que os unifica na ação contra o povo, um "centro diretor", uma força secreta que preferiu se manter oculta, invisível, nas mãos da qual não são eles senão bonecos que representam uma farsa imunda, mas tremendamente objetiva e sinergetica contra o povo.

Essa força invisível são os grandes trusts e monopólios anglo-americanos — a Standard Oil, a Lieht, a United States Steel, Anderson Clayton, Armour, Rockefeller, os donos enfim do nosso ferro, do nosso manganês, das nossas quebras de ouro, das maiores riquezas do país. Quem dirige a política mundial desses senhores é o governo Truman, é o Departamento de Estado norte-americano, que não presa de instrumento direto de todos aqueles trusts e monopólios. Representante o agente do Departamento de Estado aqui em nossa terra é a embaixada americana, são os militares ianques que mandam e desmandam nos ministérios militares, é também e particularmente a polícia secreta americana o F.B.I. (Bureau Federal de Investigações), cujos agentes orientam e dirigem a política dos governantes brasileiros contra o povo unificam nacionalmente essa política e dão-lhe a marca sanguinária que hoje a distingue.

Em que sentido se orienta essa política dos governantes brasileiros submissos às ordens do Departamento de Estado norte-americano? Que pretendem esses senhores e onde querem eles chegar?

Para responder a essas perguntas basta examinar sumariamente o que vem ocorrendo no país, especialmente a partir de 1947, que marcou no mundo inteiro um momento de viragem decisiva da política do Departamento de Estado norte-americano, que pôs de lado todos os tratados de paz, especialmente os compromissos de Yalta e Potsdam, e passou abertamente à política de preparação guerrilha contra a União Soviética e as democracias populares.

Por ordem de Truman foi cassado o registro do Partido Comunista do Brasil e em seguida foram cassados os mandatos dos representantes eleitos sob a legenda do Partido Comunista nas diversas assembleias legislativas do país. A cassação dos mandatos parlamentares serviu de ponto de partida para uma onda de assassinatos, incêndios e explosões com os quais visava evidentemente o patrão ianque preparar as condições psicológicas que permitissem desorganizar o Partido do proletariado, esmagar seus dirigentes, liquidar as organizações operárias e populares e assustar as massas, separando-as de sua vanguarda revolucionária. É certo que esses objetivos não foram alcançados entre outros fatores principalmente devido ao vigor e à energia com que os patriotas, com os comunistas à frente, souberam demorar a provocação imperialista e prosseguir sem vacilações a luta de massas em defesa do controle das liberdades ameaçadas e contra a guerra imperialista. Na derrota da campanha terrorista ianque de 1948 exerceu sem dúvida grande papel o novo vigor com que a classe operária no país inteiro lançou a luta por maiores salários e melhores condições de trabalho utilizando para isso a grande arma do proletariado que é a greve.

O INIMIGO VOLTA A CARGA

Mas o inimigo, se bem que derrotado em sua primeira tentativa, prossegue inexorável em busca do mesmo objetivo, sendo o terreno com mais cuidado, selecionando seus quadros, ensaiando novos caminhos e, daí, os acontecimentos estranhos que se sucedem, ora aqui, ora ali, pelo país inteiro — os incêndios em que se especializou o chefe de polícia do Rio Grande, o coronel Borotá; os cartuchos de dinamite da técnica dos policiais do aventureiro Ademir de Barros; as explosões de fábricas e arsenais, do especial estado do Sr. Conrebert, etc. Mas isto não basta, e então, são as atentadas telefônicas que passam a fabricar conspirações e levantes no Continente inteiro — mentiras infarrapadas que não têm grande duração, como a da conspiração boliviana, mas que sempre servem para que os órgãos "serios" da imprensa feudal-burguesa, "O Estado de São Paulo" e "Jornal do Comércio", para não falarmos no "O Globo" ou nos papéis do nauterbulho Chateaubriand, em suas editoriais e colunas e conselhos, partem mais uma vez a náveo para o "partido comunista" e extingui-o em nome dos "interesses da pátria" a liquidação física dos comunistas, "agentes de Stalin" e do "Kominform", segundo o velho e conhecida linguagem do dr. Corbells.

Mas o resultado de toda essa atividade terrorista continua muito aquém dos objetivos almejados. O povo brasileiro já não se deixa tão facilmente enganar e enfrenta com decisão e coragem cada dia maiores a sanha de todos os políticos.

Nestas condições, como levar o povo, ou parte dele ao menos, à guerra imperialista? Como levar o termo a colonização do país e fazer dele a reterguarda garantida e sorsegada de quem necessitam os fabricantes de guerra antes de desencadear a guerra contra a URSS e as democracias populares?

E, se o povo brasileiro, já agora, manifesta com audácia e bravura sua ojeriza e seu ódio ao opressor ianque, como demonstrou, no país inteiro, no mês de março último, quando da reunião dos embaixadores-espíritos ianques no Rio, que não fará amanhã, quando a situação de miséria das massas já for mais grave, quando os negociantes de café resolverem abandonar o produto brasileiro no precipício da crise econômica que avança nos Estados Unidos? Que não serão capazes de fazer, sob a direção dos comunistas, os "mestigos" brasileiros contra os soldados ianques no dia que estes voltem a pisar o nosso solo em emergência de guerra ou de franca mobilização para a guerra? Como enfrentar essa situação? Como resolvê-la?

Estas as perguntas que os dirigentes ianques e seus lacaios no país procuram responder, não com palavras, mas tentando novos métodos de luta contra o povo.

NOVOS METODOS DE LUTA TERRORISTA CONTRA O POVO

Os técnicos ianques voltam uma vez mais ao velho arsenal das provocações nazistas, onde Dutra, Cois

E PORQUE JA ESTA CHEGANDO A HORA DE PO-LOS ABAIXO

Monteiro, Canrobert, Newton Cavalcanti e outros generais fascistas pisam em terreno conhecido — tentam repetir o velho plano Cohen que tão bons frutos produziu em 1937 e com essa nova edição modernizada procuram criar nas forças armadas entre a oficialidade e os meios, um ambiente de duvida que leve ao panico e que permita o desencadeamento da perseguicao sem quartel aos comunistas, compreendidos naturalmente sob esta designação todos os democratas combativos, todos os patriotas anti-imperialistas, todos os trabalhadores das cidades e do campo que lutam por um pouco mais de pão, todas as mulheres decididas a defender a vida de seus entes queridos, toda a juventude enfim que não está disposta a marchar para a carnificina de mais uma guerra imperialista.

Evidentemente, o rápido desmascaramento da ultima provocação lanque não permitiu que desta vez ainda pudesse a reação colher seus frutos. Já não estamos mais em 1937 — Hitler e Mussolini já desapareceram há muito e dentro das proprias forças armadas brasileiras o numero de soldados, marinheiros e oficiais que não se deixam mais enganar nem arrastar pela

Jorge Calvo foi assassinado

(Conclusão da 2.ª pág.)
sanização Nacional de Federação da Juventude Comunista, vivem operário de destacada atuação no movimento argentino, o Amado Heller, dirigente da Federação da Juventude Comunista e destacado militante operário textil. Jamais supuzeram os covardes agressores que este grupo de valentes os filzessem retroceder sem mais armas que os punhos cerrados. Inundaram de balas a direita e a esquerda e, mesmo na rua, continuaram disparando. Jorge Calvo caiu como havia vivido: lutando, salvando com seu gesto heróico, a vida dos outros companheiros ali reunidos. O bando policial-fascista atirou na mais absoluta impunidade, às 10 da noite, num lugar central da importante localidade de Buenos Ayres.

Depois de mostrar que esse crime é mais um elo sangrento na cadeia de violências praticadas pelos sicários de Peron, a serviço da politica fascista e de guerra dos Estados Unidos, a Federação da Juventude Comunista conclui: "A juventude argentina inclina suas enlutadas bandeiras de combate. Nada nem ninguém conseguirá

fundir o metal no qual estão temperados os jovens comunistas, com o qual se havia temperado o camarada Calvo. Nada nem ninguém deturará a luta combativa pela defesa da paz, da soberania nacional, de uma vida melhor. Milhares de povos jovens virão ocupar o lugar deixado pelo querido camarada Calvo, o herói argentino da luta pela paz e a independência nacional".

Jorge Calvo, brutalmente assassinado pelos "gangsters" policiais do duador Peron, tinha atualmente 31 anos. Aos 21 anos afiliou-se á Federação da Juventude Comunista, na qual ocupou depois diversos cargos, inclusive o de Secretário Nacional. Há poucos meses havia sido elevado ao posto de Secretário Geral do Partido Comunista na Província de Buenos Aires e de membro do Comitê Executivo do Partido Comunista da Argentina.

O povo brasileiro condena com indignação o brutal assassinato de Jorge Calvo e Ansel Zelli e está solidário com a juventude e o Povo da Argentina, em luta pela paz e a libertação nacional.

Greves e mais greves . . .

(Conclusão da 12ª página)
tam. Não modificam a situação: os fazendeiros continuam ganhando rios de dinheiro e os colonos continuam passando as maiores privações. Os colonos podem e devem conquistar o pagamento de 30 cruzeiros por saca de café colhido, de 3 mil cruzeiros pelo trato de mil cafeeiros, melhores salários e melhores contratos de trabalho. Se são eles que plantam e tratam os cafezais, trabalhando ao sol e á chuva, desde a madrugada ao anoitecer, por que permitir que suas mulheres e filhos vivam á miséria, sem obter um litro de leite, sem alimentação suficiente, sem roupa nem calçado, sem escolas, sem assistência medica e remédio, enquanto os fazendeiros que nem sabem o que é o trabalho no cafezal, vivem

nadando em dinheiro e levam uma vida luxuosa?

As vitórias que obtiveram nessas greves mostram que os camponeses podem realmente conquistar suas reivindicações, colocando em suas proprias mãos a solução dos seus problemas, pois, na medida que se organizam e unam melhor, que se lancem com melhor preparação á luta, suas vitórias serão mais significativas. O essencial é lutar, organizando-se exigindo com firmeza sempre maior seus direitos e reivindicações mais sentidas, sem temer enfrentar a reação deste governo de taturas que precisa ser substituído por um governo Democrático Popular, de operários e camponeses, que os ajude a tomar as terras dos latifundiários e a distribuí-las gratuitamente entre os trabalhadores do campo.

propaganda ideologica do colonizador lanque é cada dia maior.

O inimigo, no entanto, não desistirá de seus propósitos. Novos planos surgirão. Novas provocações se sucederão. Derrotado por toda parte no mundo inteiro, debatendo-se já nos primeiros estertores de uma crise econômica que se anuncia de efeitos catastróficos para o capitalismo no mundo inteiro, o Imperialismo anglo-americano encontra-se na situação de uma fera acuada que recela ainda lançar-se á matança de uma nova guerra, mas que sente a necessidade de precipitar os acontecimentos e que, nestas condições, está disposto o tudo para dar o salto mortal que, como está cada vez mais claro e é relativamente facil de prover, será efetivamente mortal desta vez para o capitalismo no mundo inteiro.

QUE O POVO SE ORGANIZE E PASSE A OFENSIVA

Estamos, portanto, frente a um perigo iminente. O que o Imperialismo lanque e seus cães de fila do ditadura de Dutra com os seus governadores estaduais preparam abertamente é o massacre dos melhores filhos de nosso povo. Não basta alertar a nação e desmascarar os planos assassinos. É indispensavel que o povo e organize e passe á ofensiva, orque só poderá abate esse governo de assassinos, expulsando de nosso solo o opressor estrangeiro, confiscando as riquezas nacionais de que ele se apoderou e criando um governo efetivamente do povo que entregue a terra aos camponeses e que organize o exercito popular de libertação nacional capaz de defender a nação, poderemos evitar que se tome efetiva a agressão imperialista, cada dia mais ameaçadora e evidente.

Para os senhores das classes dominantes, — os grandes comerciantes e industriais, os banqueiros e latifundiários — não há outra solução para os problemas brasileiros senão através do submissão crescente ao dominador norte-americano. Insistem diariamente todos eles, nos apêlos á "ajuda" norte-americana e é evidente que quando pedem dólares esperam que junto com estes venham também as armas e os soldados para defendê-los a eles, dominadores, do povo que reclama pão e a solução dos problemas que o afligem, no atraso, na ignorância, na miséria crescente em que se debate.

Para esses problemas, é cada vez mais claro que somente os comunistas apresentam uma solução — a solução revolucionária que exige a expulsão do opressor estrangeiro, o entrega da terra aos que nela trabalham ou queiram trabalhar, a liquidação das bases economicas da reação, para que um governo efetivamente democrático e popular crie no país uma ordem social nova, defenda a independência nacional e desloque nossa pátria do campo mundial da reação e da guerra, da "órbita do colosso" como diz o sr. Raul Fernandes, para o campo das forças da democracia e do socialismo, para o campo dos defensores da paz no mundo inteiro.

Foi este o caminho vitoriosamente trilhado pelo povo chinês sob a direção do Partido Comunista e de seu grande chefe Mao Tse-Tung.

O CAMINHO DA FRENTE DEMOCRATICA

Não há outro caminho. Ou nos unimos todos os patriotas e asseguramos a independência nacional pondo abaixo os governos de assassinos que sob a direção do sr. Dutra entregam o país aos monopolios anglo-americanos e vendem o sangue de nosso povo aos provocadores de guerra, ou seremos esmagados pela bota do colonizador, reduzidos á abjeção da pior escravidão e levados como gado de corte para a matança da mais infame de todas as guerras.

Evidentemente, não será facil o caminho da revolução, mas na situação a que já chegamos, diante desse dilema e quando a guerra nos é diariamente imposta pelos governantes assassinos e esfomeadores do povo, como vacilar? "Nenhuma luta revolucionaria, nenhuma vitória é possível sem sacrifícios", dizia Lenin. Cabe á classe operária colocar-se á frente do povo e levá-lo á vitória. Á frente da classe operária, os comunistas brasileiros continuarão ocupando seu posto de honra, não recuando diante de nenhuma dificuldade e dispostos como sempre, a todos os sacrifícios.

Nossas forças são incomparavelmente maiores que as do inimigo, tanto interna como internacionalmente. Sabemos organizá-las, unindoras em ampla Frente Democrática de Libertação Nacional, através do luta de massas por paz, pão, terra e liberdade, e orientando-as com firmeza no sentido de pôr abaixo os assassinos, substituindo-os pelo governo do povo, um governo revolucionário que assegure a independência nacional do jugo Imperialista, o liberdade e o bem estar para o povo e o progresso do Brasil.

É o que reclama o sangue dos que já tombaram.

Voz dos Campos

INCENTIVAR AS LUTAS NO CAMPO

AUMENTAM sem cessar os sofrimentos das massas camponesas, em consequência da introdução de novos e cada vez mais mortuos métodos de exploração no campo. A fome, as doenças, o analfabetismo, adquirem nessas condições o caráter de verdadeira calamidade social, contra a qual se dispõem a lutar os trabalhadores, que já estão compreendendo a necessidade de se atermem com audácia ás lutas revolucionárias, pela posse da terra e a conquista de uma vida feliz para seus filhos. Essas lutas revolucionárias incluem a abolição de todas as formas semi-feudais de exploração na terra, a abolição da "meia", da terça, abolição do vale e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores, a artilve com a imediata anulação de todas as dívidas dos camponeses para com o Estado, bancos, fazendeiros, comerciantes e usurários.

É indispensavel, no entanto, que essas lutas sejam desencadeadas com a maior audácia, organizando-se amplos Comitês Democráticos de Libertação Nacional, visando a conquista do governo democrático popular que — como ensina Prestes em seu Manifesto — ajudará os camponeses "a tomar a terra dos latifundiários e a distribuí-la sem indenização entre os trabalhadores do campo".

Segundo as condições específicas de cada fazenda ou usina, de cada local de trabalho, o importante agora é incentivar as lutas de massas, através das quais a massa camponesa marchará, sob a liderança da classe operária, para as batalhas decisivas, que levarão inevitavelmente á conquista do governo democrático popular.

MILHARES DE CAMPO- PONESES CONTRA A BOMBA ATOMICA

Os camponeses de Capinópolis, em Minas Gerais, apesar da opressão dos latifundiários, estão realizando comandos nas fazendas, de casa em casa, tendo coletado cerca de 5.000 assinaturas ao pé do Apelo de Estocolmo, que exige a proibição da bomba atômica.

Também em Capinópolis, onde existe grande concentração camponesa, mais de 400 assinaturas já foram recolhidas contra a bomba atômica. Nesse município de Minas Gerais, a campanha se desenvolve com grande vigor.

CONTRA OS PAGAMENTOS ESCHORCANTES

Os camponeses que moram na caatinga do Atanásio, dis-



trito de Itacema, município do Pernambuco Estado do Ceará, enviaram um protesto ao deputado Erelides Martins para que este o repita na Câmara, no sentido de ser posta abaixo a cobrança de 60 cruzeiros que os taturas, coronel Jurema e a família Queiroz, estão cobrando pelo direito de plantar um rocinholo.

O protesto, foi assinado por mais de 100 camponeses todos dos componentes de famílias que se enraizaram naquela região há mais de 50 anos, tempo de permanência que lhe dá mais do que direito á posse daquelas terras.

Para que vamos participar

(Conclusão da 1.ª página)

dava a 2ª, Zona Aérea, ao recusar soldados de cor para a F.A.B.

Era o que tinha de ser. Podemos permitir que seja eleito no Distrito Federal para o lugar de Prestes um traidor como Ademar? Ou em vez disso lutar para que seja eleito um homem fiel ao povo do Distrito Federal, que já deu maioria ao Partido Comunista, como o povo de São Paulo Recife, Santos, Fortaleza, Santo André, Sorocaba, Jaboaão e Aracaju? Podemos permitir que seja eleito em São Paulo em vez de Portinari, como fez o povo paulista que foi esbulhado em seus direitos, um oligarca como Cesar Vergueiro?

Não! Seria conseguir que os demagogos enganassem o povo e o povo pudesse acreditar que eles fossem seus guias quando eles o que são é seus inimigos. Inimigos do povo, o latifundiário e o filho do latifundiário que oprimem os camponeses. Inimigos do povo o capitalista e o filho do capitalista que oprimem os trabalhadores. Estes não devem nem podem ser eleitos. Contra eles, aliados e sustentáculos da ditadura terrorista de Dutra, participaremos

das eleições. Contra eles, agentes dos agressores imperialistas que planejam roubar a vida de 20 mil jovens brasileiros, participaremos das eleições.

Participaremos das eleições para popularizar os líderes do povo, comunistas e libertadores nacionais, únicos capazes de defender consequentemente os interesses e aspirações do povo. NÃO NOS ILUDIMOS. Sabemos que a classe operária, os camponeses, a pequena burguesia, os intelectuais honestos são a única força capaz de salvar o país. Participaremos das eleições, conscientes de que o essencial é lutar e de que não podemos deixar para amanhã a luta que tem de ser travada hoje. Eleições de combates, de greves de defesa da paz. É imperioso saber aproveitar o momento para desencadear ações revolucionárias de massas, agir com entusiasmo firmeza e audácia, usar todos os métodos de luta, não temer que as ações revolucionárias se desenvolvam, colocar a causa do povo nas mãos do povo o ter, sempre e cada vez mais a coragem de colocá-lo á frente do povo, apontando-lhe o único caminho justo — o caminho revolucionário do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

TRIBUNA De Discussão

COBRIR AS COTAS DE ASSINATURAS

Luiz Castanheira

está se aproximando o dia 30 de setembro, data de encerramento da campanha de coleta de assinaturas para o Apelo de Estocolmo. Nosso trabalho muito tem deixado a desejar, pois até agora não conseguimos cobrir as cotas de assinaturas estabelecidas pelo Conselho Consultivo do Movimento Nacional de Proibição das Armas Atômicas para o Distrito Federal e os Estados.

Quais são as causas desse atraso?

Além de outros fatores, existe por parte dos patriotas que tomaram a si essa tarefa, a subestimação do perigo de guerra, apesar de estarem os fatos diários mostrando que o imperialismo anglo-americano possa das simples ameaças a ações concretas de guerra, como está fazendo com a agressão selvagem ao povo coreano e a ocupação militar do Ilha Formosa, que faz parte do território da China.

Esse fato — a perigosa subestimação do perigo iminente de guerra — não pode persistir, sob pena de não cumprirmos o nossa tarefa de honra: cobrir nacionalmente a cota de quatro milhões de assinaturas, que corresponde à nossa parte na grande luta dos povos do mundo inteiro pela proibição da bomba atômica. Em seu histórico Manifesto de agosto, o grande líder do nosso povo, Luiz Carlos Prestes, mostra com excedível clareza como os traficantes de guerra americanos penetram em todos os setores da vida nacional, sejam políticos, militares, econômicos ou administrativos. Nessa política de colonização total do nosso país, os imperialistas americanos contam com a completa submissão do tirano Dutra e sua camarilha de assassinos do povo, que não vacilam em tomar todas as medidas determinadas pelos seus patrões americanos, com o objetivo de arrastar o nosso povo ao massacre atômico.

Cada partidário da paz deve se capacitar rapidamente de que o perigo de guerra iminente pode ser conjurado pela vontade e ação dos povos.

Não resta dúvida que há dificuldades a vencer: muitas pessoas contrárias ao emprego da arma atômica, manifestam, no entanto, receio de assinar o Apelo de Estocolmo. Outras, envenenadas pela propaganda de guerra, estão iludidas na suposição de que a luta contra a arma atômica seja "uma campanha dos comunistas".

Sem esconder o fato de que os comunistas são, realmente, os mais consci-

NOSSA LUTA É AQUI, NÃO NA COREIA

Sr. EDITOR
Neste momento de grande expectativa, em que estamos aguardando o desenrolar das grandes lutas dos povos coloniais pela sua libertação nacional, e estamos vendo a intervenção aberta e descarada das forças imperialistas contra esses povos que estão expulsando de suas pátrias os governos fascistas e criminosos, ali instalados pelos norte-americanos (como Singman Ri, na Coreia e Chiang Kai Shek na China), muito temos aprendido dessas lições.

Esses lutadores com o apoio dos seus povos, estão derrotando e expulsando de suas terras de uma vez para sempre esse bando de gangsters, levantando a bandeira da democracia popular e levando ao poder os seus líderes mais dedicados e queridos, que estão levando à prática um programa de libertação econômica, de progresso e de bem estar para toda a população.

Analisando esta situação chegamos à conclusão de que, ao invés de mandar nossos soldados para ajudar a massacrar os povos heróicos que lutam por tão sublime objetivo, devemos fazer tudo para impedir que o governo envie os 20 mil brasileiros prometidos ao bando Truman. Devemos poupar estes jovens para lutarem pela libertação de nossa pátria e expulsar daqui este governo de traição nacional de Dutra e seus patrões naziflanques, espíes e ladrões dos nossos míseros e demais riquezas nacionais.

Tudo pela Paz! Tudo pela interdição da Bomba Atômica! Abaixo a Lei de Segurança Viária o Brasil!

FIDELIS SOARES MEDELLEROS — Rio, 26-7-50

A LUTA CONTRA A CARESTIA

Aqui em Santa Rosa não há sal de cozinha no alto comércio. Só existe no pequeno comércio, mais ao preço exorbitante de Cr\$ 3.000 a Cr\$ 5.000 o quilo. A banha custa Cr\$ 14,00 e Cr\$ 16,00 o quilo; e o pão Cr\$ 10,00. A carne de gado ou de porco, custa Cr\$ 8,00. O salame e a linguiça custam Cr\$ 14,00 o quilo. Tais preços dão uma idéia das dificuldades de vida dos habitantes pobres desta cidade. Desejo, porém, destacar um outro aspecto: o dos direitos da mulher. Nesta cidade, como na maioria das outras cidades do país, a mulher está colocada em situação de inferioridade no trabalho.

Quando consegue um emprego de acordo com suas aptidões, ganha um salário inferior ao dos homens. E, o que é ainda pior, muitos patrões, donos de grandes estabelecimentos comerciais ou bancários, só raramente empregam mulheres e, quando o fazem, reservam os empregos para suas protegidas

quentes defensores da causa da paz, cada patriota precisa convencer os visitantes da importância de suas assinaturas, mostrando que muito mais terrível do que as ameaças da polícia da ditadura, é a ameaça de um massacre atômico, que pesa sobre homens e mulheres, velhos e crianças.

A passividade está travando o desenvolvimento da campanha de assinaturas. Rompamos imediatamente com toda espécie de passividade e lancemos com audácia ao trabalho diário de coleta de assinaturas para o Apelo de Estocolmo. Ainda é tempo de cobrir e até superar as cotas. Pela vida de nossos irmãos e de nossos filhos vamos cobrir as cotas e recolher os quatro milhões de assinaturas!

VOZ dos LEITORES

TRAFICANTES DA MORTE

Sou um operário, preocupado com o futuro dos meus filhos e com os interesses do nosso povo. Vejo frequentemente, nas manchetes da imprensa imperialista, a mais descarada propaganda de guerra, o envenenamento ideológico do nosso povo, com o objetivo evidente de arrastar nossa juventude para morrer por Truman na Coreia. Penso que nesta questão da paz, não há diferenças de partido ou de religião que possam separar os homens de boa vontade.

Os generais de Truman são traficantes da morte, são herdeiros de Hitler, que alimentam o sonho louco de conquistar o domínio mundial sobre os escombros de uma nova guerra.

Vimos como, na última guerra, diversos países se libertaram da opressão capitalista e iniciaram a marcha pela senda do socialismo. Uma outra guerra seria o fim da exploração do homem pelo homem sobre a face da terra. Traria, porém, a destruição de milhares de cidades e a morte de milhões de inocentes.

Na minha opinião, se lutarmos de corpo e alma contra os provocadores de guerra, sairemos vitoriosos, por que à frente do campo da paz está a invencível União Soviética.

JOSE SEVERINNO — D. Federal

dos partidos das classes dominantes.

A carestia da vida e as dificuldades de trabalho, são dois fatos que devem despertar as mulheres para a luta contra a carestia e por um governo democrático popular, que ofereça oportunidades iguais para todos: homens e mulheres.

TEREZINHA NASCIMENTO — 20-6-50 — Santa Rosa — Rio Grande do Sul

O OPERARIO MORREU DE FRAQUEZA

Na Tecelagem Santa Terezinha S.A. os trabalhadores estão revoltados com o tubarão Nagib, inimigo número um dos operários. Ele paga salários de fome: Cr\$ 3,00 por hora aos adultos, e Cr\$ 1,50 aos meninos, que nem são registrados. No dia 21 de junho, o nosso companheiro Manoel Ferreira de Souza caiu de fraqueza na saída do trabalho. Fomos chamar o Nagib para que ele mandasse socorrer o operário. A resposta desse bandido foi que "não socorria bebados". No dia 23, o operário faleceu, vítima de intoxicação produzida pelas péssimas condições de trabalho na fábrica. O miserável Nagib não torce o nariz nem leita aos operários que trabalham com acidos. Estamos nos organizando para dar uma lição exemplar nesse tubarão.

M. LUCHESI — São Paulo, 24-6-50.

OFENDEM A SOBERANIA NACIONAL

Não podemos permitir que os laços do Brasil entreguem aos seus patrões americanos pedaços do território nacional, como vêm fazendo com o nordeste e com a Amazônia. Os espíes ianques ofendem a nossa soberania quando fazem, com a colaboração da ditadura o levantamento fotográfico do território brasileiro.

Diante dessa afronta à nossa soberania, o dever dos patriotas é unir suas forças para lutar pela expulsão dos espíes de Truman.

ARCOLINO F. AFONSO

LUTAR PELA PAZ ANTES QUE SEJA TARDE

A grandiosidade da campanha da paz é um acontecimento sem igual na história da humanidade. Milhões de homens e mulheres de todas as posições sociais, congregam-se no esforço comum de mobilizar os agressores. O imperialismo ianque, há muitos anos, com seu

dinheiro e seus agentes, vem explorando os povos dos países coloniais e semi-colônias, que, por sua vez se levantam em luta pela libertação nacional e social.

Precisamos lutar pela paz antes que seja tarde. O perigo de guerra, a mais monstruosa das guerras, que é a guerra atômica, bate às nossas portas. Recentemente escreveu Albert Einstein: "Poucos são os homens que já viram a bomba atômica; nem mesmo os cientistas compreendem completamente a energia atômica: todos os homens, no entanto, pelo conhecimento de alguns fatos, poderão compreender que a bomba atômica e o perigo de guerra são coisas reais. O assunto diz respeito e atinge diretamente a todos os seres do mundo civilizado."

FRANCISCO BRAZ ARAUJO

O MAIOR PATRIOTA VIVO: LUIZ CARLOS PRESTES

Eu voltava do trabalho quando minha atenção foi despertada para o seguinte: conduzi do por um cidadão, atravessava a rua para tomar o bonde de Mangabeiras, um antigo operário, agora transformado num farrapo humano. Esse operário, que ficou tuberculoso no trabalho, está abandonado à própria sorte, e é obrigado a recorrer à mendicância. Depois que os tubarões esgotaram todas as suas energias, atiraram-no fora como se fosse um bagaço. Não sou comunista. Mas reconheço que a razão está com Prestes, que é o maior patriota brasileiro vivo. Somente Prestes e os comunistas apontam para o nosso povo o caminho revolucionário que nos conduzirá à libertação.

CIGERO ALVES DE SANTANA — Maceió, 24-6-50

DESENFREADA EXPLORAÇÃO NA "FORJAS TAURUS"

Os tubarões da fábrica "Forjas Taurus Ltda.", de Porto Alegre, para evitar ainda mais seus lucros, estão impondo aos operários um regime de escravidão. O operário só pode trabalhar se assina um contrato de três meses. Desaparece, assim, a estabilidade e as férias. Como aumenta o desemprego, muitos operários são forçados a aceitar essas condições.

Até há pouco, nossas refeições eram feitas dentro da própria fábrica, no meio de muitas sujas de graxa e mesas empoeiradas. Mesmo assim, depois que desapareceu um alimente, o patrão proibiu as re-

feições dentro da fábrica, mandando que fossem comer no porão, que é pequeno e imundo. Fomos protestar ao sindicato e o "pelego", que é do PTB, seguiu-se a discutir a nossa reivindicação, alegando que "operariado pode comer em qualquer lugar". Depois dos primeiros protestos, que iam assumindo um caráter organizado, com o objetivo de abandonar os trabalhadores menos experientes, o patrão despediu os dois operários mais combativos.

As péssimas condições de trabalho, no entanto, não sofreram qualquer modificação. Não temos vestuário e por isso somos obrigados a trocar de roupa num pequeno compartimento. Um operário só pode

entrar nessa que o outro não, isso significa uma enorme perda de tempo.
Como contribuição sem solução os problemas dos operários, é necessário que todos os brasileiros para enfrentar a perseguição da ditadura a lutar pelos nos-
sos direitos.
GERONIMO TAVERO — Porto Alegre, 2-8-1950.

BOMBA ATOMICA ARMA DE TERROR

A bomba atômica é uma arma de terror e extermínio em massa das populações. A grande cidade japonesa de Hiroshima foi transformada em ruínas com uma só bomba atômica atirada pelos criminosos americanos, matando homens, mulheres e crianças indefesas. Não permitamos que esse crime se repita.

Consideremos que o governo que primeiro usar a bomba atômica contra qualquer outro país, terá cometido um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

EUDENISARTE DINARTE DOS SANTOS (10 anos) — Taubaté, 2-8-1950.

Foram Enganados ..

(Conclusão da 1a. pág.)

"Quando nos enviaram à Coreia explicaramnos que, segundo a opinião geral, devíamos ajudar os coreanos do Sul, amontes da liberdade, a defender sua Republica e a restabelecer a paz e a ordem.

Depois de nosso chegada à Coreia do Sul descobrimos que a maioria dos coreanos do Sul manifestavam grande desejo de se unirem aos coreanos do Norte para criar um Estado unido e independente. Tornavam evidente, com a maior clareza, seu desejo de que fossem deixados em paz e tivessem a possibilidade de decidir por si mesmos seus problema internos; demonstravam seu ódio às intervenções estrangeiras na Coreia, recordndo que as intervenções estrangeiras durante todo um século haviam trazido calamidades aos coreanos.

Tendo em conta estas aspirações do povo coreano, o presente grupo de prisioneiros de guerra expressa sua convicção de que se deve dar ao povo coreano a possibilidade de decidir por si mesmo os seus proprios problemas.

O tratamento que nos dão aqui como prisioneiros de guerra é muito humano".

Subscvem a declaração os seguintes prisioneiros de guerra:

- Do 21º Regimento da 24ª Divisão: alferes Johnson Cox; sargentos-mor Harvey N. Bailey e Martin A. Strahan; sargentos Floyd A. Roy, Michael M. Poskouch, Harvey T. Dwin e Larry B. Hidalgo; cabos Calvin Taalor, Joseph A. Walintukonis, Marvin E. Taibert, Ernest J. Decharles, John P. Gartin, William E. Wilburn Samuel A. Cosby, Earl W. Shewalter, Ernest Iortunam, Jaime O. Domenech, Oliver Chae e Leo A. Denton; soldados de primeira classe Tomio Tadaki, Charles L. Deddinger, Max Myer, Harold S. Fancher, Gerald Flock, Raymond B. Melvin, Jonnie Eldridge, Billie J. Holland, John S. Lycan, Thomas Berardi, William C. Fleming, Alfonso T. Natere, Robert D. Fulow, Karl K. Holland, Clyde T. Rookwell, Patrick Cress, Jack Goodwin, Clyatt R. Dubose, Beechar Mcelford, Florenano Gonzales, Albert D. Furrow, Karl F. Comber, George P. Pavis, Ralph E. King, Sidur Olson e Samuel Anselmo soldados Alfred C. Bordeaux, Charles L. Fornappfel, Benjamin Ferguson, Wilbur Colford, Myron E. Gloss, Calvin A. Vanwinkle, Raymond G. Simpson, George E. Buskirk, A. Ray Tompson, Neil R. Scott, O. C. Clark, William R. Mc Rill, Robert Helmien, Joe Talbert, Tamara Goich,

Kermit Koch, Lewis J. Patterson, Robert J. Stanley e Earl Colbey.

- Do 24º Regimento da mesma divisão: major John Joseph Dunn; tenente Herbert E. Marshall; sargento-mor Henry G. Leerkamp; sargento Merlin J. Hamilton e Jay Rye; cabo Omer L. Henderson; soldados de primeira classe Charles William Adams, Basil Varney Jr., Raymond Rogers, Edward E. Estes, Adalbert Blue, Lacey Jennings Jr., Jack Browning, Glenn L. Pratt, Albert E. Rose, Paul P. Strauser, Leo B. Reed e Zuzumu Sainagawa; soldados Genedey Roberts, Harold Gustafson, Martin G. Tullio, Lewis Cheff, Robert Murphy, George Torhan, Fred H. Roger, Jackie L. Murdock, Renneth L. Skinner, Thomas A. Cammarano, Leonard D. Hallum, Clayton Christophel, Walter Mc Nary, Frank Martinez, Tony Apodaca, Edward Sori, Cecil R. Glass, L. Piero, Richard P. Swanson, William C. Sueitzer, Jackson Mays e John Mc Donell.

Do 22º regimento da mesma divisão: capitão Ambrose H. Nugent; soldados de primeira classe Jesse I. Sizemore, Melvin Hill e Robert D. Stephens.

Da artilharia da mesma divisão: soldado de primeira Edward King; soldado Richard Cummings.

Do 8º grupo do 5º exercito aéreo: tenente Donald A. Egan,

Pelos 4 Milhões de Assinaturas

(Conclusão da 1.ª página)

contra as populações civis, exterminando indiscriminadamente aos velhos, mulheres e crianças, e a bomba atômica o elemento principal a que se agarram os imperialistas na pretensão de impor seu domínio sobre os povos do mundo inteiro.

A guerra, porém, não é inevitável. Contra o expansionismo guerreiro dos imperialistas anglo-americanos ergue-se cada vez mais alta a vontade de paz dos povos, tendo a vanguarda os povos da gloriosa União Soviética. A frente mundial organizada dos partidários da paz e uma força poderosa que não cessa de crescer. A guerra fútil e deve ser evitada pelas grandes massas.

É com esse objetivo que o Comitê Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, em sua histórica reunião de Estocolmo, chamou a todos os homens de boa vontade a exigirem a interdição da arma atômica e o controle internacional dessa interdição e a condenarem, como criminosos de guerra, o governo que permitiu a utilizar o Apêlo de Estocolmo, por traduzir as aspirações das grandes massas, vem possibilitando um vasto movimento popular a maior ação comum de âmbito mundial já registrada contra a guerra.

Na U.R.S.S., o Soviet Supremo aprovou esse Apêlo, traduzindo assim a grande vontade de paz dos povos soviéticos que também o subscreveram entusiasticamente e em massas. A quase totalidade das populações dos países da democracia popular e da República Democrática da Alemanha assim como milhões de pessoas da China Popular já o assinaram. Nos países capitalistas particularmente na França e na Itália, aumentam diariamente os milhões de assinaturas coletadas. O Apêlo de Estocolmo é assim o meio mais objetivo para levantar o protesto de milhões de pessoas em todos os continentes contra os incendiários de guerra, é um meio eficaz para desmascarar os agressores imperialistas e impedir a hecatombe guerreira.

2 — O governo fantoche de Dutra, a serviço do imperialismo americano, prossegue na política de preparação do nosso país para a guerra. Seu apoio é agressão dos E.E.U.U. e a Coréia e as medidas que vêm sendo adotadas intransigentemente, evidenciam que esse governo está comprometido com o imperialismo para lançar o Brasil na guerra. Nossas bases aéreas, onde já se encontram soldados americanos, estão sendo preparadas para uma total e aberta ocupação norte-americana. Tornam-se mais frequentes as vis-

gens de general lanque ao nosso país, entre as quais a do general Vandenberg, chefe das forças aéreas dos E.E.U.U., e é cada vez maior o controle de nossas forças armadas por oficiais americanos. A ditadura de Dutra exige a aprovação imediata da lei de segurança, lei que servirá para reprimir as massas populares que lutam pela democracia, pela paz e pela independência da Pátria. Os mais descarados agentes do imperialismo americano, como o ministro da Aeronáutica, Trompowsky, pedem ceticamente em declarações públicas o emprego de bombas atômicas sobre os povos que se opõem à agressão, linguagem também usada pelos principais órgãos da imprensa burguesa. O governo de tração não quer a Dura preparação para enviar dezenas de milhares de soldados brasileiros para servirem de carne de canhão na guerra de conquista empreendida na Coréia pelos bandidos de Wall Street. Essa decisão já tomada pelo governo, através da nota do Conselho de Segurança Nacional enviada à ONU, é suficiente por si só para mostrar a todos os brasileiros a gravidade real da situação que atravessamos.

Sobre o nosso país, as nossas cidades, o nosso povo pesa também a terrível ameaça da guerra que os imperialistas norte-americanos querem desencadear. Nosso povo, como os demais povos, está interessado na interdição absoluta da bomba atômica, está, portanto, interessado no pleno êxito do Apêlo de Estocolmo que visa impedir o desencadeamento da guerra mundial. Eis por que, paralelamente à luta em todas as frentes pela libertação nacional, a coleta de assinaturas em massa para o Apêlo de Estocolmo é a grande tarefa do povo brasileiro nos dias de hoje.

3 — O Apêlo de Estocolmo vem alcançando êxito no Brasil, êxito que testemunham a vontade de paz do nosso povo e seu ódio aos incendiários de guerra. Constatamos que apesar das violências e restrições policiais, que são cada vez maiores em nosso país contra os partidários da paz, a campanha de adesão ao Apêlo de Estocolmo ganha impulso e se amplia. Parlamentares, cientistas, sacerdotes de todas as crenças, juizes, dirigentes operários e populares, desportistas, homens e mulheres de todas as condições sociais se mostram favoráveis ao chamamento do Comitê Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz e o subscrevem. Cerca de uma centena de Câmaras Municipais, traduzindo o sentir das populações das ci-

dades e do campo já votaram resoluções de apoio ao Apêlo de Estocolmo. A Confederação dos Trabalhadores do Brasil e outras organizações de caráter sindical participam da coleta de assinaturas, assim como a Federação Nacional de Mulheres e as organizações democráticas da juventude. Apoiaram o Apêlo de Estocolmo entidades prestigiosas como a Associação Brasileira de Imprensa e a Associação Brasileira de Escritores e o Conselho Nacional de Estudantes. A Cruz Vermelha Brasileira fez também declarações públicas favoráveis à interdição da arma atômica.

4 — Os comunistas são os mais consequentes esclarecedores lutadores da paz, os que possuem mais e melhor orientam e mobilizam as massas. Consideramos que, da atividade das comunistas, depende fundamentalmente o êxito da campanha de quatro milhões de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo.

5 — Conscientes de nossas responsabilidades ante a situação que atravessamos chamamos a atenção para a necessidade imperiosa e urgente de realizar as seguintes tarefas relacionadas com o Apêlo de Estocolmo:

- 1º) Desenvolver esforços para juntamente com todos os partidários da paz cobrir nos prazos estabelecidos as quotas de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo de modo a que o mesmo chegue à totalidade e possa ser assinado por milhões de pessoas. É necessário dar especial atenção à coleta de assinaturas entre os trabalhadores das cidades e do campo.
- 2º) Organizar minuciosamente e com persistência a campanha de coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo de modo a que seja a mais eficaz e que revele a submissão do perigo de guerra — e de outro lado o combate às vitórias motivadas por dúvidas na eficácia da campanha de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo. É preciso agir diante uma luta política efetiva contra essas tendências que enfraquecem a ação dos comunistas e não lhes permite bem organizar, como é necessário e urgente a luta pela paz em nosso país.
- 3º) Desenvolver por todos os meios argumentação clara e convincente, sobre o perigo de guerra mundial e, ao mesmo tempo sobre a campanha de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo que pleiteia a interdição da bomba atômica e a condenação como criminosos de guerra do governo que permitiu a utilizar
- 4º) Ligar a coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo à luta contra o envio de tropas brasileiras à Coréia.
- 5º) Fazer intensa propaganda do Apêlo e da campanha de assinaturas, difundindo aos milhões e por toda a parte. Dar atenção à propaganda verbal em função da visita de cada cidadão. Trazer o debate sobre o Apêlo para a praça pública.
- 6º) Desmascarar vigorosa e concretamente todos os provocadores de guerra, todos os que combatem o Apêlo de Estocolmo.
- 7º) Procurar interessar as organizações de massa

5 — Conscientes de nossas responsabilidades ante a situação que atravessamos chamamos a atenção para a necessidade imperiosa e urgente de realizar as seguintes tarefas relacionadas com o Apêlo de Estocolmo:

- 1º) Desenvolver esforços para juntamente com todos os partidários da paz cobrir nos prazos estabelecidos as quotas de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo de modo a que o mesmo chegue à totalidade e possa ser assinado por milhões de pessoas. É necessário dar especial atenção à coleta de assinaturas entre os trabalhadores das cidades e do campo.
- 2º) Organizar minuciosamente e com persistência a campanha de coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo de modo a que seja a mais eficaz e que revele a submissão do perigo de guerra — e de outro lado o combate às vitórias motivadas por dúvidas na eficácia da campanha de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo. É preciso agir diante uma luta política efetiva contra essas tendências que enfraquecem a ação dos comunistas e não lhes permite bem organizar, como é necessário e urgente a luta pela paz em nosso país.
- 3º) Desenvolver por todos os meios argumentação clara e convincente, sobre o perigo de guerra mundial e, ao mesmo tempo sobre a campanha de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo que pleiteia a interdição da bomba atômica e a condenação como criminosos de guerra do governo que permitiu a utilizar
- 4º) Ligar a coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo à luta contra o envio de tropas brasileiras à Coréia.
- 5º) Fazer intensa propaganda do Apêlo e da campanha de assinaturas, difundindo aos milhões e por toda a parte. Dar atenção à propaganda verbal em função da visita de cada cidadão. Trazer o debate sobre o Apêlo para a praça pública.
- 6º) Desmascarar vigorosa e concretamente todos os provocadores de guerra, todos os que combatem o Apêlo de Estocolmo.
- 7º) Procurar interessar as organizações de massa

Existem, no entanto, imensas possibilidades da campanha de assinaturas para o Apêlo alcançar rapidamente milhões de subscretores. É utilizando cada fato ligado à preparação guerreira que conseguimos convencer as grandes massas da importância da campanha em prol do Apêlo de Estocolmo. Hoje, cen-

tralizar a luta contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia, é um meio eficaz para popularizar entre milhões de brasileiros o Apêlo de Estocolmo. Ligar esse Apêlo à luta contra o envio de tropas à Coréia, damos um sentido mais revolucionário à luta pela paz e esta fica mais de acordo com a realidade concreta em nosso país. Dessa modo poderemos desenvolver vigorosamente a campanha pela obtenção dos 4 milhões de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo o que significa valer a contribuição do povo brasileiro à luta mundial pela paz.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

6 — Fazemos um caloroso apêlo a todos os comunistas, trabalhadores e seus estudantes, para que sacrifiquem o máximo, realizando a libertação nacional e a democracia socialista e vençam o envio de tropas estrangeiras para a Coréia, servindo-nos de vitória e a campanha popular de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, campanha que há de mobilizar milhões de brasileiros e brasileiros e há de contribuir para libertar os milhões de nossos irmãos que estão sendo sacrificados — os trabalhadores imperialistas da guerra atômica.

ESTA CIRCULANDO
"Democracia Popular"
UM JORNAL COMPLETO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO, ARTIGOS ASSINADOS PELOS DIRIGENTES DA CLASSE OPERARIA DE TODOS OS PAISES.
(Precisamos de agentes em todo o interior do país. Correspondência para J. Z. S. Carvalho, Rua do Carmo, 3, Sala 1.306, RIO, DF.)

